

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

KELLY MORAIS SIMONINI

O UNIVERSO GÓTICO NO MUNDO *FASHION* CONTEMPORÂNEO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APUCARANA

2011

KELLY MORAIS SIMONINI

O UNIVERSO GÓTICO NO MUNDO *FASHION* CONTEMPORÂNEO

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo.

Orientadora: Profa. Janeti Marques D'Andréa

APUCARANA

2011



TERMO DE APROVAÇÃO
Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 26
O universo gótico no mundo fashion contemporâneo

por

Kelly Morais Simonini

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado aos vinte e três dias do mês de novembro do ano de dois mil e onze, às vinte e duas horas como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, Linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento de Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

PROFESSOR (A) JANETI MARQUES D'ANDREA – ORIENTADOR (A)

PROFESSOR (A) CELSO TETSURO SUONO – EXAMINADOR (A)

PROFESSOR (A) PALOMA ALMEIDA – EXAMINADOR (A)

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

Aos meus pais que me mostraram o caminho certo a ser seguido.

Ao meu marido pela sua compreensão e incentivo todos esses anos.

E aos professores que colaboraram com este trabalho, incansáveis propagadores do saber.

*Though we share this humble path, alone
How fragile is the heart
Oh give these clay feet wings to fly
To touch the face of the stars.
(Loreena McKennitt, Dante's Prayer, 1997).*

Embora partilhemos deste humilde caminho, sozinhos
Como é frágil o coração.
Oh, dê a estes pés de barro asas para voar
Para tocar a face das estrelas.
(Loreena McKennitt, Dante's Prayer, 1997).

SIMONINI, Kelly. O universo gótico no mundo fashion contemporâneo. 2011. 121 f. Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda) - Programa de Graduação em Tecnologia em Design de Moda, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2011.

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade mostrar os aspectos da subcultura gótica e sua inserção por conceituados estilistas no mundo da moda. Apresenta-se após a síntese das ideias, uma marca voltada para o público gótico, juntamente com uma coleção de seis looks, os quais priorizam o desapego teatral característico deste tipo de visual. Neste caso, o conjunto concluiu-se com aspecto mais elegante com o intuito de atingir novo público-alvo.

Palavras-Chave: Gótico. Subcultura. Moda.

SIMONINI, Kelly. O universo gótico no mundo fashion contemporâneo. 2011. 121 f. Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda) - Programa de Graduação em Tecnologia em Design de Moda, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2010.

ABSTRACT

This paper aims to show the aspects of the goth subculture and its incorporation by renowned designers in the fashion world. It appears after synthesis of ideas, a brand targeted for gothic, along with a collection of six looks, which prioritizes the theatrical detachment characteristic of this type of look. In this case, the set ended with more elegant appearance in order to reach new audiences.

Keywords: Gothic. Subculture. Fashion.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Dark Ligh.....	15
Figura 2: Bela Lugosi em Drácula (1931).....	25
Figura 3:Edward Mãos de Tesoura ícone do estilo de vestimenta gótico.	25
Figura 4: Estilo Rockabilie popularmente conhecido como pin up.....	28
Figura 5: David Bowie.	30
Figura 6: Banda Bauhaus.....	31
Figura 7: Banda The Cure.....	31
Figura 8: Siouxsie and the Banshees.....	32
Figura 9: Cybergothic.	33
Figura 10: Gothic Lolitas.....	34
Figura 11: Banda japonesa de Visual K – Exist † race.....	34
Figura 12 - Estilo Deathrock.....	35
Figura 13: Siouxsie, pioneira no estilo gótico da década de 1980.....	36
Figura 14: Estilo Victorian Gothic.	37
Figura 15: Darkwave Gothic.....	38
Figura 16: Cybergothic.	39
Figura 17: Estilo Deathrock Gótico.....	40
Figura 18: Estilo Medieval.	41
Figura 19: Emilie Autumn cantora, estilo Dark Cabaret Vaudeville.	42
Figura 20: Banda de Gothic Metal Within Temptation.	43
Figura 21: Baby Goth.	44
Figura 22: Corporate Goth.	45
Figura 23: Jean Paul Gaultier, Fall 2010 Couture.	46

Figura 24: Gareth Pugh, Fall 2008 ready-to-wear.	47
Figura 25: Dior, Fall 2005 Couture.	48
Figura 26: Givenchy, Fall 2010 Couture.	49
Figura 27: Logo The Duchess.	50
Figura 28: Homepage do site da marca.	51
Figura 29: Site da marca.	52
Figura 30: Site da marca.	52
Figura 31: Site da marca.	53
Figura 32: Site da marca.	53
Figura 33: Site da marca.	54
Figura 34: Site da marca.	54
Figura 35: Público Alvo.	56
Figura 36: Painel de estilo de vida.	57
Figura 37: WGSN, Macrotendência 360°.	58
Figura 38: Briefing da coleção Dark Sweet Dreams.	61
Figura 39: Shapes utilizados na coleção.	62
Figura 40: Pantone Têxtil.	63
Figura 41: Sarja acetinada	63
Figura 42: Lã.	63
Figura 43: Cetim.	63
Figura 44: Gabardine acetinada	64
Figura 45: Renda.	64
Figura 46: Tricoline.	64
Figura 47: Organza cristal	64
Figura 48: Tafetá	64

Figura 49: Tule.	65
Figura 50	65
Figura 51	65
Figura 52: Barbatana inox espiralada e flat.	65
Figura 53: Botão de metal.	65
Figura 54: Fivela. Fonte:	66
Figura 55: Cordão de seda.....	66
Figura 56: Fita de cetim.....	66
Figura 57: Barbatana de plástico.....	66
Figura 58: Zíper invisível.	66
Figura 59: Editorial Dark Sweet Dreams.	67
Figura 60: Editorial Dark Sweet Dreams.	68
Figura 61: Editorial Dark Sweet Dreams.	69
Figura 62: Editorial Dark Sweet Dreams.	70
Figura 63: Editorial Dark Sweet Dreams.	71
Figura 64: Geração de alternativas - Cartões.....	72
Figura 65: Geração de alternativas - Tags.	72
Figura 66: Geração de alternativas - Sacolas.	73
Figura 67: Geração de alternativas – Croqui.....	74
Figura 68: Geração de alternativas – Croqui.....	75
Figura 69: Geração de alternativas – Croqui.....	76
Figura 70: Geração de alternativas – Croqui.....	77
Figura 71: Geração de alternativas – Croqui.....	78
Figura 72: Geração de alternativas – Croqui.....	79
Figura 73: Geração de alternativas – Croqui.....	80

Figura 74: Geração de alternativas – Croqui.....	81
Figura 75: Geração de alternativas – Croqui.....	82
Figura 76: Geração de alternativas – Croqui.....	83
Figura 77: Geração de alternativas – Croqui.....	84
Figura 78: Geração de alternativas – Croqui.....	85
Figura 79: Geração de alternativas – Croqui.....	86
Figura 80: Geração de alternativas – Croqui.....	87
Figura 81: Geração de alternativas – Croqui.....	88
Figura 82: Geração de alternativas – Croqui.....	89
Figura 83: Geração de alternativas – Croqui.....	90
Figura 84: Geração de alternativas – Croqui.....	91
Figura 85: Fichas técnicas.....	92
Figura 86: Fichas técnicas.....	93
Figura 87: Fichas técnicas.....	94
Figura 88: Fichas técnicas.....	95
Figura 89: Fichas técnicas.....	96
Figura 90: Fichas técnicas.....	97
Figura 91: Fichas técnicas.....	98
Figura 92: Fichas técnicas.....	99
Figura 93: Fichas técnicas.....	100
Figura 94: Fichas técnicas.....	101
Figura 95: Fichas técnicas.....	102
Figura 96: Fichas técnicas.....	103
Figura 97: Fichas técnicas.....	104
Figura 98: Fichas técnicas.....	105

Figura 99: Fichas técnicas.....	106
Figura 100: Fichas técnicas.....	107
Figura 101: Fichas técnicas.....	108
Figura 102: Fichas técnicas.....	109
Figura 103: Fichas técnicas.....	110
Figura 104: Fichas técnicas.....	111
Figura 105: Fichas técnicas.....	112
Figura 106: Fichas técnicas.....	113
Figura 107: Fichas técnicas.....	114
Figura 108: Fichas técnicas.....	115

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	17
1.2 PROBLEMAS E PREMISSAS.....	17
1.3 OBJETIVOS	17
1.3.1 Objetivo geral	17
1.3.2 Objetivos específicos.....	17
1.4 JUSTIFICATIVA	18
1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
2 A LINGUAGEM DA VESTIMENTA	19
3 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA SUBCULTURA	20
3.1 A PALAVRA GÓTICO E SEUS SIGNIFICADOS.....	21
3.2 A INFLUÊNCIA DO CINEMA EXPRESSIONISTA ALEMÃO NO VISUAL GÓTICO CONTEMPORÂNEO.....	23
3.3 O FENÔMENO TRASGERACIONAL E O GÓTICO.....	26
3.4 A ASSOCIAÇÃO COM A MORTE.....	26
3.5 CARACTERIZAÇÕES GÓTICA	27
3.6 A MÚSICA UMA IDEOLOGIA	29
3.6.1 O estilo visual reeditado na música	30
3.7 UM MODO DE VESTIR QUE DIALOGA	35
3.8 TIPOS DE GÓTICOS	36
3.8.1 Gótico clássico ou pós punk.....	36
3.8.2 Victorian Gothic	37
3.8.3 Darkwave Gothic	38
3.8.4 Cyber Gótico	38
3.8.5 Deathrock Gótico.....	39
3.8.6 Medieval.....	40
3.8.7 Circus – Cabaret Vaudeville	41
3.8.8 Gothic Metal	42
3.8.9 Baby Bats	43
3.8.10 Corp Goth.....	44
4 O GÓTICO NO ALVO DA MODA	45
5 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO	50
5.1 A EMPRESA	50

5.2 CONCEITO DA MARCA.....	50
5.4 SISTEMA DE VENDA E PROMOÇÃO.....	51
5.5 PREÇOS PRATICADOS.....	55
5.6 PÚBLICO ALVO.....	55
5.7 PESQUISA DE TENDÊNCIAS.....	58
5.7.1 Macrotendências - Socioculturais.....	58
5.7.2 Microtendências - Estéticas.....	59
6 DELIMITAÇÃO PROJETUAL.....	59
6.1 ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO.....	60
6.1.1 Referência da coleção:.....	60
6.1.2 Nome da coleção.....	60
6.1.3 Mix de coleção.....	62
6.1.4 Descrição do produto.....	62
6.1.5 Shapes.....	62
6.1.6 Cores.....	63
6.1.6 Materiais.....	63
6.2 EDITORIAL DE MODA.....	67
6.3 CARTÕES.....	72
6.4 TAG.....	72
6.5 SACOLAS.....	73
6.6 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	73
6.7 FICHAS TÉCNICAS.....	92
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	116
REFERÊNCIAS.....	117



Figura 1: Dark Ligh.
Fonte: www.deviantart.com

1 INTRODUÇÃO

A criatividade é o poder que todo ser humano tem em fazer nascer algo novo, formando novas estruturas que solucionem um problema de forma incomum. No mundo da moda este é um processo intrínseco e indispensável, é dele que nasce formas, texturas e cores que se diferenciam nesse segmento tão competitivo.

Tais estímulos e em especial na moda as subculturas têm um papel de destaque, a partir da subcultura gótica desenvolveu-se uma análise do impacto desta subcultura no mundo *fashion* nos dias atuais.

A partir do princípio da linguagem da vestimenta apresentada por Kathia Castilho (2004, p.36) e Alison Lurie (1997, p.19), a qual afirma que nos comunicamos através de nossas vestes é possível notar este vocabulário sombrio em diversas coleções de estilistas famosos desde a década de 1990, os quais se utilizam desse visual para inserirem suas coleções algo da subcultura gótica, porém com aspecto voluptuoso. É o caso de Alexander Macqueen, John Galliano, Karl Lagerfeld, Thierry Mugler e Jean Paul Gaultier, Yohji Yamamoto, no mundo fashion contemporâneo.

A subcultura gótica vai muito além do uso de roupas pretas e comportamento depressivo. Esta subcultura é vibrante, viva, e está em constante atualização.

Conforme o desenvolvimento do trabalho tornou-se possível traçar uma linha entre o surgimento da palavra *gothic* no século XVIII, seu desvinculamento do sentido original do termo e, conseqüentemente, sua evolução no decorrer da história, culminando por fim na própria subcultura nascida no começo da década de 80 e sua inserção por estilistas conceituados.

O enfoque da subcultura gótica na sociedade está presente na moda, na música, na literatura, cinema e no cotidiano das pessoas, por isso ela é considerada uma subcultura completa, diferente de outros estilos visuais que pautam somente em um estilo, de forma que no decorrer do trabalho será apresentada estas correlações e sua ligação direta com a moda atual.

Deste ponto de vista é possível constatar que a música e a moda estão cada vez mais inseridas em um mesmo contexto. A partir disso esta subcultura tornou-se um nicho de mercado atraente, a comercialização de figurinos de show para artistas

musicais, aliada à venda de roupas para seus fãs, pode torna-se um mercado atrativo e pouco explorado no Brasil.

De posse de todo o conteúdo desenvolvido foi possível elaborar produtos diversificados com o intuito de mostrar que a moda gótica pode ser usada em qualquer momento, sendo este um dos objetivos do trabalho apresentado.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O UNIVERSO GÓTICO NO MUNDO *FASHION* CONTEMPORÂNEO

1.2 PROBLEMAS E PREMISSAS

De que forma criar moda voltada ao público gótico feminino brasileiro, extraindo a forma teatral característica deste tipo de vestimenta, tornando-a utilizável em qualquer momento, mesmo por não adeptos desta subcultura?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Construir uma coleção de roupas voltada para o público gótico ou não, descaracterizando o apelo teatral próprio deste estilo, tornando possível que pessoas não inseridas neste meio façam uso das peças em qualquer ocasião.

1.3.2 Objetivos específicos

- Descrever a história de grupos diferenciados da subcultura gótica;
- Estudar e descrever a linguagem da moda;
- Definir público-alvo;
- Pesquisar estilos de vestir-se das bandas musicais góticas.
- Apresentar os seis looks desenvolvidos em desfile acadêmico.

1.4 JUSTIFICATIVA

Justifica-se esse trabalho por fazer parte das disciplinas do curso de Tecnologia em Design de Moda da UTFPR- Câmpus Apucarana, o qual prevê resultados aplicados em uma coleção de vestuário. Ainda, por ser de total interesse da acadêmica pelo assunto e estudiosa dessa subcultura.

1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina de Metodologia da pesquisa provê aos estudantes um instrumental para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, para que sejam atingidos os objetivos específicos exigidos pela Academia desta forma serão utilizadas as seguintes ferramentas:

- **Pesquisa Bibliográfica** – Tem como objetivo, segundo Marconi e Lakatos (2008), conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema, fornecendo meios para definir e resolver problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas que auxiliará na escolha do tema a ser compilado, sua análise e resumo.
- **Histórica** - Busca recuperar a evolução de um conceito, tema, abordagem ou outros aspectos fazendo a inserção dessa evolução dentro de um quadro teórico de referência que explique os fatores determinantes e as implicações das mudanças ocorridas ao longo da história.

- **Aplicada** - Tem por finalidade, gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. (MANZO, 1971 apud MARCONI; LAKATOS, 2008, p.185). Será possível através dos resultados obtidos aplicar o conteúdo adquirido no desenvolvimento de uma marca e uma coleção contendo seis *looks*.

2 A LINGUAGEM DA VESTIMENTA

Nós nos comunicamos através das roupas como um símbolo de linguagem, uma forma de se comunicar com um grupo, de fazer-se notar ou simplesmente passar uma mensagem, a qual se manifesta por uma linguagem estritamente visual. Através dela pode-se expressar o estado de espírito, classe social, poder aquisitivo ou opinião pessoal. Segundo Lurie:

[...] muito antes de eu ter me aproximado de você na rua, em uma reunião ou em uma festa, você comunica o seu sexo, idade e classe social através do que está vestindo – e possivelmente me fornece uma informação importante em relação a seu trabalho, origem, personalidade e opiniões (1997, p. 19).

Para o homem a visão é o seu principal sentido e através dele nos identificamos, excluimos, comemos e vestimos. Desta forma, o homem se vê maravilhado com a fantástica possibilidade de redesenhar o corpo através das roupas, acessórios e maquiagem, apagando mesmo que por um tempo limitado, defeitos que o incomodam.

Partindo dessa conjetura, analisaremos a relação do estilo *gothic* metal com a linguagem da moda. Sendo por meio deste vocabulário visual a forma pela qual esta subcultura se reconhece, afirma-se perante a sociedade conservadora que os excluiu (LURIE, 1997).

Portanto somos aquilo que vestimos, nossas roupas transmitem nossa imagem ou a imagem que pretendemos passar, dessa forma ela pode nos incluir ou excluir. Com o desenvolvimento da semiótica, a qual estuda os signos e como eles

se relacionam, é possível entender o estilo visual desse grupo como uma forma de linguagem. Como diz Castilho:

[...] dentro das possibilidades humanas criadas para o fenômeno da comunicação, a moda pode ser compreendida como a expressão de um conteúdo e, assim, ela pode ser lida como um texto, que, por sua vez vincula um discurso. Juntos, moda e corpo formam uma unicidade textual que sustenta um conteúdo [...] (2004, p. 36).

Para Kipper (2010) o discurso não se restringe somente ao que é ditado através de palavras, mas também a forma de linguagem que um determinado objeto pode apresentar, ou seja, seu subtexto não dito, uma roupa, um acessório, ou padrão de comportamento.

Hebdige nos explica que há dois tipos de apropriação subcultural dos objetos. Um tipo que se concentra no ato de transformação do objeto simbólico (roupa, cabelo, música, literatura, ícones religiosos ou ideológicos, etc). O outro tipo se concentra na reverência do significado literal do objeto simbólico. [...] quando aquele objeto é colocado dentro de um conjunto totalmente diferente, um novo discurso é constituído, uma nova mensagem é vinculada (CLARKE, 1976, EM HEBDIGE, 1979 Apud KIPPER, 2010).

3 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA SUBCULTURA

Para uma boa elucidação faz-se necessário primeiramente esclarecer o que vem a ser uma cultura:

Usamos aqui o termo “cultura” no seguinte sentido sociológico: cultura é “um todo complexo que abarca conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes, e outras capacidades adquiridas pelo homem como integrante de uma sociedade”.

Importante não entender “cultura” aqui no sentido limitado de “erudição” ou “cultura letrada”.

Muitas culturas são formadas a partir da fusão das culturas de outros povos, gerando um novo padrão. Muitas culturas possuem no seu interior “subculturas” (Definição de Edward B. Taylor, apud KIPPER, 2010).

A partir desta análise podemos entender que a subcultura é uma parte da cultura a qual tem seus valores diferenciados dos demais, ou seja, este grupo possui seus próprios valores, crenças, normas e padrões de comportamento, em suma, é um estilo de vida compartilhado por parte de uma população.

Para que uma subcultura nasça, ela precisa de um sistema simbólico, o qual vai diferenciá-lo das outras culturas, se apossando de elementos pré-existentes em sua cultura local ou em outras, atribuindo aos mesmos seus próprios valores e significados, constituindo um sistema de significado que expressa, simbólica e esteticamente, a visão de mundo e modo de vida de um determinado grupo social (KIPPER, 2010).

3.1 A PALAVRA GÓTICO E SEUS SIGNIFICADOS

Antigamente tínhamos as palavras
Boi e Falcão. Arado.
Havia transparência.
Selvagem como chifres curvados.
Vivíamos em aposentos de pedra.
Pendurávamos os cabelos nas janelas
e os homens subiam por eles. Um jardim atrás das orelhas, os cachos.
Em cada colina um rei
Daquela colina. À noite os fios eram arrancados das tapeçarias. Os homens
desmanchados gritavam.
Todas as luas expostas. Tínhamos as palavras
(Anne Rice, A Rainha dos Condenados, 1988, p.76).

No princípio a palavra gótico não possuía nenhum significado com o movimento literário ou a subcultura dos dias atuais. A palavra *Ghotic* é muito antiga, e teve vários significados com o passar dos séculos, mas sua origem etimológica faz referência a uma tribo bárbara que invadiu a Europa.

Os Godos, tribo germânica que deu origem ao termo gótico, esquadriharam a Europa no século IV para criar um reino com os restos decadentes do Império Romano. Como resultado, a palavra “gótico” virou sinônimo de barbarismo [...] e o colapso do império que assinalou o advento da Idade das Trevas [...] O gótico como termo cultural, foi inicialmente repudiado por lembrar a forma como a Idade das Trevas substituiu as glórias clássicas de Roma pelo barbarismo. A retomada do estilo gótico, no sentido de sua oposição ao clássico, no século XVIII, foi uma rebelião tímida contra o bom gosto e o bom senso da época. [...] (BADDELEY, 2005, p.10.)

Desta forma, o termo passou a ser usado como metáfora pela primeira vez no início da Renascença, para designar pejorativamente a tendência arquitetônica, criada pela Igreja Católica, da baixa Idade Média e, por consequência toda produção artística deste período. Assim, a arquitetura foi classificada como gótica, referindo-se ao seu estilo bárbaro, se comparado às tendências românicas da época.

No final do século XVII passou a designar um estilo literário sombrio, inovando no uso do contraste agudo de emoções, que se tornou a marca registrada da literatura gótica, luz e trevas, sexo e morte, dor e alegria.

O primeiro expoente deste novo estilo literário é Horace Walpole com o seu famoso livro “O Castelo de Otranto”, publicado em 1764, o qual inicia uma longa e influente tradição. No próximo século surgiria o maior escritor da literatura gótica, Lorde Byron, que mesmo depois de três séculos ainda possui admiradores de suas obras, deixando o legado do arquétipo gótico masculino dos dias atuais, como os seus anti-heróis byronianos.

À medida que o poder subversivo da estética gótica original caía em decadência, uma nova geração de não-conformistas surgiu na forma do movimento Romântico – um grupo licencioso com raízes no século XVIII. Os movimentos Gótico e Romântico, de várias maneiras, representam duas correntes da mesma tendência cultural sombria. O mais bombástico dos românticos, o infame e versejado aristocrata George Gordon, Lorde Byron, usou os anti-heróis saturninos da ficção gótica como modelos de personagens, ao mesmo tempo em que deu sensualidade aos cenários rudes imaginados primeiro por Walpole e seus imitadores (BADDELEY, 2005, p.13).

Não se pode falar em histórias góticas sem mencionar o genial Edgar Allan Poe, que deu um novo sopro a este estilo literário acrescentando elementos de humor e perversidade.

Os contos de Poe são grosseiramente divididos entre contos de horror góticos e sátira negra, porém há uma grande sobreposição dos contos que são ao mesmo tempo sinistros e absurdos. Muitas histórias de Poe caminham nesta corda bamba entre a comédia e o desespero, é dele a famosa frase “o mundo é uma comédia para aqueles que pensam e uma tragédia para os que sentem” (BADDELLEY, 2005, p. 35 - 40).

Poe levou a literatura gótica mais firmemente para o território psicológico, onde quase todas as manifestações sinistras são mais evidências de desequilíbrio mental do que forças sobrenaturais. Poe nos compele a entrar na mente dos perturbados e desajustados, obrigando-nos a compartilhar seu círculo vicioso de lógica defeituosa, até que recuemos graças a uma espécie de náusea que toma conta de nossa alma. Mas tarde demais, os gatinhos estão mortos; o rival, emparedado no porão; a irmã, enterrada viva e ficamos sem saber se rimos ou choramos (BADDELLEY, 2005, p. 40).

Com o passar do tempo e a influência de Poe, a literatura gótica adentrou no terreno psicológico. Surgiram muitos escritores que beiravam a loucura, acrescentando aos textos pitadas do que está além do que chamamos sanidade.

Para Henrique Kipper, escritor do livro *A Happy House in a Black Planet*, afirma que hoje em dia não há uma literatura considerada especificamente gótica, embora haja vários autores que são apreciados por esta subcultura. Existe uma lista evidente de correntes literárias cuja estética e conceitos esta subcultura têm sistematicamente se reapropriado utilizando este submundo *dark* como inspiração. Dentre eles Charles, Oscar Wilde, Kafka, Sheridan Lê Fanu, Hg Wells, Arthur Rimbaud, Anne Rice, Dante Alighieri, Marion Zimmer Bradley e alguns brasileiros como Machado de Assis, Érico Veríssimo, Álvares de Azevedo e Augusto dos Anjos (KIPPER, 2010).

3.2 A INFLUÊNCIA DO CINEMA EXPRESSIONISTA ALEMÃO NO VISUAL GÓTICO CONTEMPORÂNEO

“Se os filmes são os sonhos da cultura de massa,
“Filmes de terror são os pesadelos”
(Stephen King, apud Wilson, 2011).

Os filmes de terror do cinema mudo são surreais, com traços escuros e distorcidos herdados dos pintores expressionistas alemães, em seu enredo surge uma forte influência da Companhia de Teatro Gran Guignol que ficou conhecida como a maior companhia teatral de horror gótico existente.

Entre 1897 e 1962, atrocidades inomináveis foram cometidas numa pequena capela [...]. Vitimas foram baleadas, esfaqueadas e estupradas. Sob os olhos estáticos das estátuas de anjos e santos, pessoas tiveram seus olhos arrancados, sua pele queimada com ácido e seus corpos mutilados. Todos estes crimes foram testemunhados noite após noite por centenas de pessoas que desejavam loucamente ver toda esta violência e horror (BISCAIA, 2008).

Este tipo de teatro foi o grande predecessor do cinema gótico, explorando emoções suscitadas nos expectadores, por situações escabrosas de dramas realistas e exageradas ao extremo (CASTRO, 2009).

Deste tipo de arte surge então o cinema gótico, o principal expoente do visual gótico o qual se evidencia hoje, precursores do conhecido estilo horror.

As primeiras tentativas no sentido de se fazer um cinema gótico datam do início do século XX [...] as origens do cinema gótico estão na Alemanha, que se tornou conhecida pelo schauer-filme (“filmes arrepiantes”), rodado pelo país na Primeira Guerra Mundial e a ascensão do poder nazista na década de 1930.

Apropriadamente, a abordagem distintiva que o schauer-filme pegou emprestada das belas-artes, do teatro e da literatura foi à mesma do impressionismo – no qual a atmosfera, o clima e o psicológico eram mais importantes do que o realismo (BADDELLEY, 2005, p. 45).

Com o lançamento do filme “O Gabinete do Dr. Caligari” que o mundo conheceu o retrato definitivo do cinema expressionista alemão, o qual apresenta a exploração assustadora da mente de um louco, lançando um médico mal contra um herói falsamente encarcerado em um hospício, uma vez que representa o homem fantoche controlado por um louco.

Os principais arquétipos desta subcultura derivam do cinema, um grande responsável por esta analogia foi Bela Lugosi (figura 2), o eterno Drácula. Lugosi é o responsável não só pela imagem de vampiro ancestral que conhecemos hoje, pele clara, cabelo oleoso penteado para trás e capa, mas também pela sua forma de falar. Escolhido para o papel pela sua aparência morena de estrangeiro e seu forte sotaque, os diretores acreditavam que estes dois fatores dariam uma repugnância maior ao personagem, o que causou um efeito inverso na platéia, em especial nas mulheres, tornando-se um símbolo sexual.



Figura 2: Bela Lugosi em Drácula (1931).
Fonte: <http://cinema.uol.com.br>

Mudam-se as décadas, mas o cinema gótico ainda continua a cativar platéias. No século XX o cinema gótico ficou a cargo de Tim Burton, cineasta e o maior propagador da estética gótica na atualidade, entre os seus filmes estão Edward Mãos de Tesoura de 1990 (figura 3), Noiva-Cadáver (2005), Sweeny Todd O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet, em que a morte é o personagem principal, e o aclamado Alice no País das Maravilhas, que mesmo apesar da imensa profusão de cores ainda carrega em si traços genuinamente góticos (Cabra, 2011).



Figura 3: Edward Mãos de Tesoura ícone do estilo de vestimenta gótico.
Fonte: <http://jimcueva.com>

3.3 O FENÔMENO TRASGERACIONAL E O GÓTICO

De acordo com Kipper a subcultura gótica não é um fenômeno juvenil de transição ou de adaptação, como o que ocorria nas subculturas dos anos 50 e 60 ou pelo consumo de modas passageiras, vendida pela mídia de massa com o nome de movimentos.

É fato que as subculturas que possuem um sistema de significados mais elaborados, permanecem ativas e organizadas por muitos anos mesmo após o abandono da mídia de massa, a qual sobreviveu a inúmeras modas nas últimas três décadas. Estes grupos desenvolveram com o passar dos anos uma ou um sistema de comunicação subcultural, devido a isto, sua sobrevivência não depende da mídia de massa, nem de grupos localizados que tendem a se extinguir.

Com o surgimento da internet na década de 90 estas culturas se solidificaram, tornando-se mais acessível a todas as pessoas interessadas.

Neste ínterim os góticos permanecem em constante atualização por mais de 20 anos, nos oferecendo redes atualizadas de relações humanas e de produção cultural. Esta longa sobrevivência resultou em integrantes de várias faixas etárias, sendo possível observar o fenômeno transgeracional, em que pais e filhos compartilham os mesmos gostos subculturais, embora esta proporção entre os mais velhos seja menor, não quer dizer que a subcultura gótica seja um grupo estritamente juvenil (KIPPER, 2010).

3.4 A ASSOCIAÇÃO COM A MORTE

Com a mídia de massa surge a associação do gótico com a morte, esta visão preconceituosa que caracteriza pessoas mórbidas obcecadas pela morte, o que não apresenta de fato a realidade desta subcultura.

Como Walter Benjamin nos lembra, durante o século XX vivenciamos na sociedade urbana industrializada do ocidente o "desaparecimento" da morte e de outros processos que costumavam gerar historicidade e sentido em

nossas vidas. Os nascimentos e os moribundos foram escondidos nos hospitais. Os velórios foram retirados das habitações e cada vez mais existem espaços públicos ou empresas privadas que tem espaços para o velório. Também os processos de preparação do morto para o enterro cada vez mais passam longe de seus familiares, lar e amigos.

Assim, nossos "lares" e nossas vidas perderam muito de sua historicidade e sentido, e nossa percepção do processo vital natural foi brutalmente distorcida. Pior, ao perdermos a noção da perecibilidade e do ciclo vital, perdemos a noção de valor da vida que só o contato com a morte e os nascimentos nos traziam (KIPPER, 2010).

Não é de se admirar que em meio a este contexto surja uma subcultura que aceite o inevitável, nascemos, crescemos e morremos, por isso é necessário valorizar a vida. Esta visão torna esta subcultura mais saudável e integrada em relação à cultura economicamente dominante, visto que aliena e até cinde com a realidade vital.

3.5 CARACTERIZAÇÕES GÓTICA

Como toda subcultura moderna, a subcultura gótica se apropriou de elementos relacionados de outros sistemas simbólicos e estéticos. A isso se dá o nome de estilo relacionado, em que a subcultura absorve informações de alguns grupos considerados alternativos, ou seja, elementos estes que não pertencem a *mainstream*, a moda dominante. Um desses símbolos apropriados foi à estética fetichista acompanhada pela androgenia.

Em um movimento que remonta a algumas das influências punks originais, aspectos da cena fetichista dos anos 1990, e, indubitavelmente, a indústria do sexo, se tornaram largamente populares. Era cada vez mais fácil ver Góticos de ambos os sexos vestindo calças, camisas, saias, corsets, tops e coleiras de borracha ou PVC preto e, às vezes, colorido [...] Importantíssimo, no contexto da cena Gótica, do mais simples ao mais radical exemplo destas vestimentas foram sempre valorados mais em termos de suas qualidades estéticas subculturais do que por suas conotações sexuais (Hodkinson, 2002. apud KIPPER, 2010).

Desta forma, hoje a androgenia é considerada um dos principais símbolos estéticos desta subcultura, a cena gótica passou a ser uma espécie de abrigo para

os homossexuais, dividindo o mesmo tipo de preconceito oriundo de uma sociedade homofóbica conservadora.

Existe grande diferença entre o papel social comportamental e a opção sexual. A mudança de comportamento causou transformações neste grupo, fazendo com que muitas coisas deixassem de ser tabu na cena gótica, como o contato físico fraternal entre pessoas do mesmo sexo.

No limiar do movimento gótico, nos anos 80, a feminilidade era expressa de forma mais velada dentro da subcultura ao longo dos anos 90 ela passou a ser expressa sem nenhum pudor, como o uso de saias longas ou curtas para homens ao lado de adereços sado-masoquistas.

A maquiagem também possui significados, sendo o contraste o conceito principal do Expressionismo, que se utiliza de luz intensa para gerar sombras imensas, os góticos empregam este mesmo pressuposto na maquiagem, usando o contraste entre o preto e o branco, na intenção de ampliar a expressão fisionômica e a dramaticidade do contexto (KIPPER, 2010).

No decorrer das décadas, os góticos passaram a conviver com inúmeros novos grupos, portanto, absorvendo elementos aceitáveis destas como os *Rockabillicies* (figura 4).



Figura 4: Estilo Rockabillicie popularmente conhecido como pin up.
Fonte: www.deviantart.com

3.6 A MÚSICA UMA IDEOLOGIA

Se você ler essas linhas, não lembre-se da mão que a escreveu
Lembre-se apenas do verso, o choro sem lágrimas do compositor
Por quem eu tenho dado a força e isso se tornou a minha própria força.
Moradia confortável, colo da mãe, chance para a imortalidade
Onde ser querido se tornou uma emoção que eu nunca conheci
O doce piano escrevendo minha vida
(Nightwish - Dead Boy's Poem – 2000).

A música pode ser considerada o principal veículo de divulgação da subcultura gótica e é através dela que muitas pessoas têm o seu primeiro contato com a cultura obscura.

Para deixar claro, o gótico não é um gênero musical e sim um grupo subcultural, que se apropria de vários gêneros musicais como forma de expressão.

Desta forma é possível perceber que na subcultura gótica, há uma diversidade musical raramente encontrada em outros grupos. Neste caso, o que integra esta variedade musical é o uso de efeitos normalmente adjetivados como sombrio, profundo, introspectivo, melancólico, emocional e artístico.

Nos vocais masculinos a tendência é ter a voz densa e grave, entrecortada e sussurrante. Já os vocais femininos variam entre mais agressivos a intensos, como é o caso de bandas pós-punk, ou etéreos e sussurrantes, como os cantados por bandas de *Darkwave* e *Ethereal*.

No começo dos anos 80, o som gótico era baseado em guitarras. Com o decorrer da década e o uso de sintetizadores mudou-a, popularizando as tendências voltadas à música eletrônica.

Uma destas vertentes que hoje está mais difundida é o *Gothic Metal*, nome dado ao estilo que combina o gênero Metal com a música Neoclássica, trazendo em suas letras e arranjos temas frequentemente abordados na subcultura gótica, sejam fazendo alusão a obras literárias e mitologia, citações em latim, e o uso de orquestras e vozes sopranos entrelaçadas, com características e vocalizações urreadas e guitarras pesadas.

Mesmo havendo um conceito de que o estilo e até mesmo a expressão *Gothic Metal* tenham sido criadas com objetivos exclusivamente comerciais, a qualidade e ousadia deste estilo prevalecem sobre os argumentos.

No entanto, nesta cultura ainda há espaço para outros estilos musicais como a música medieval e renascentista, compositores clássicos e neoclássicos, estilos mais amenos como *New Age*, *Dark Atmospheric* e *Ethereal*.

3.6.1 O estilo visual reeditado na música

A princípio, os estilos de vestimenta utilizados na subcultura gótica sofreram a influência do *Glam Rock*, que pregava um visual andrógono, como David Bowie, *T-Rex* e *The New York Dolls*.

No ano de 1974, David Bowie (figura 5) lança seu novo álbum conceitual chamado *Diamond Dogs*, inspirado no romance de George Orwell intitulado 1984, este disco foi definido pelo próprio cantor como gótico. Bowie também produziu álbuns solos de Iggy Pop que se tornou uma das principais influências para o vocal de Peter Murphy, vocalista do *Bauhaus*.

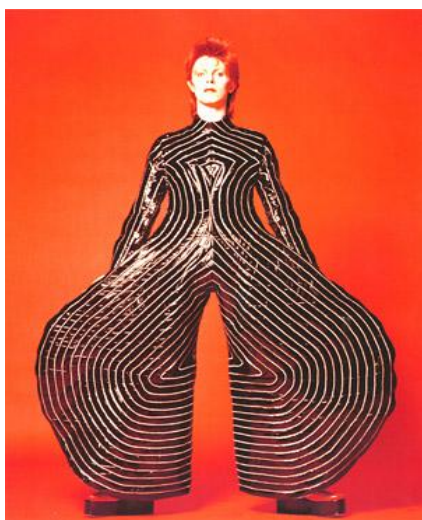


Figura 5: David Bowie.
Fonte: www.donotdestroy.com

O Bauhaus (figura 6) é considerado pelos góticos como a primeira banda verdadeiramente gótica, a qual foi precursora ao utilizar a estética gótica em suas composições e em seu visual. Os integrantes da banda abusavam do estilo inspirado no *glam rock* de Bowie, com aspecto decadente e sombrio, antiquado em relação ao ideal moderno do começo da década de 80. É desta banda a famosa

música *Bela Lugosi's Dead*, o nome faz a menção ao ator *Bela Lugosi*, o primeiro a immortalizar o Drácula no cinema, conseqüentemente é considerada a primeira música gótica. Embora o Bauhaus possuísse em suas músicas temas introspectivos e sombrios, ainda soava como *post-punk*, mas seu estereótipo era genuinamente gótico.



Figura 6: Banda Bauhaus.
Fonte: <http://plunderthetombs.blogspot.com>

Outra banda a fomentar o visual do gótico clássico na década de 80 foi o *The Cure* (figura 7). Seu vocalista Robert Smith usava roupas negras, batom vermelho, coturnos, sobretudos, e o famoso cabelo espetado, herança do visual *punk*. Este visual é adotado até hoje por bandas do estilo gótico, tornando-se um ícone nesta subcultura.

Com som melancólico e músicas como *Boys Don't Cry*, *Lulaby* e *In Between Days*, músicas que em sua maioria relatam amores perdidos. (KIPPER, 2010).



Figura 7: Banda The Cure.
Fonte: <http://www.musicjournal.com.br/>

A pioneira do visual gótico moderno foi Siouxsie Sioux, vocalista da banda *Siouxsie and the Banshees* (figura 8) tornou-se influência para a subcultura, com roupas fetichistas, maquiagem carregada e performances fortes, até hoje reverenciada pelo público gótico.

Já no visual gótico, há uma tendência mais *glam*, mais feminina. As roupas, por mais sombrias que sejam, nem sempre são pretas ou trazem aquele ar carregado e agressivo. Os homens tendem a usar sobretudos, capas, roupas femininas, maquiagem, penteados diversos. As mulheres possuem um apelo mais sensual e mais provocativo, usando menos da vulgaridade para compor seu estilo. Há o uso intenso de maquiagens, sombras e outros apetrechos. Muito embora seja uma forma mais exagerada de conceber um visual, o gótico não se torna agressivo. Ele deixa transparecer um sentimento mais nostálgico e menos "heróico" (ARCHANGEL, 2011).



Figura 8: Siouxsie and the Banshees.
Fonte: <http://parabolicadoblum.blogspot.com>

No final da década de 90 houve a inclusão de alguns elementos da música eletrônica e tendências de *Darkwave* e *EBM*. O que levou a novas tendências estéticas como a *cyber* (figura 9), que faz uso de roupas com desenhos fosforescentes ou sensíveis ao raio ultravioleta, cabelos coloridos com apliques em cores vivas em especial o verde, azul e o laranja (KIPPER, 2010).



Figura 9: Cybergothic.
Fonte: www.deviantart.com

No início do século XXI, com o início da globalização mundial, houve a popularização de bandas góticas originárias do Japão e por conseguinte seus estilos, como *Gothic Lolitas* (figura 10) e *“Visual K”* (figura 11), elementos destes visuais acabaram sendo adotados por góticos de todo o mundo (KIPPER, 2010).



Figura 10: Gothic Lolitas.
Fonte: www.deviantart.com



Figura 11: Banda japonesa de Visual K – Exist † race.
Fonte: www.meninasdorock.bolgspot.com

Com a inovação de estilos musicais principalmente a eletrônica, também houve o resgate de sonoridade de músicas acústicas e seus visuais, conhecidos com tradicionais, comumente usados entre as décadas de 1980 e 1990 e que fazem parte da tendência ligada ao *Deathrock* (figura 12) (KIPPER, 2010).



Figura 12 - Estilo Deathrock.
 Fonte: <http://sammie28.buzznet.com>

3.7 UM MODO DE VESTIR QUE DIALOGA

Somente na década de 80 que o termo gótico tomou o total sentido que tem hoje como afirma Baddeley:

Nos anos 80, o termo “gótico” foi empregado para descrever uma nova subcultura musical, surgida das cinzas da agonizante cena punk e alimentada pelo dandismo do glam rock da década de 1970 – que alguns críticos rotularam como “decadente”. O rock gótico sempre foi a mais coerente e difundida tradição gótica que já existiu. Diferentemente da maioria dos cultos juvenis equivalentes, como o heavy metal ou o rockabilly, o gótico não é centrado em um estilo musical específico, mas em um movimento underground que assimila artefatos culturais do passado (2005, p. 15).

A subcultura gótica é bastante diversificada em relação à vestimenta que seus adeptos usam, por ser originária de uma era pós-punk o termo “faça você mesmo” ainda perdura, o que dá um sentido mais amplo ao estilo de se vestir desse grupo que está em constante mutação, não se prendendo a um único tipo de traje ou de música (KIPPER, 2010).

Os visuais criados pela moda comercial se dissipam, por conseguinte não estão ligados a nada substancial em contrapartida os estilos subculturais permanecem, pois fazem parte de um sistema cultural, por esta peculiaridade o visual gótico sobrevive há três décadas.

Esse estilo como o conhecemos hoje, só passou a ser difundido e utilizado após o surgimento da subcultura gótica em meados da década de 80.

Desde o seu nascimento houve inúmeras ramificações em relação ao visual e ao repertório gótico, mas os conjuntos simbólicos padrões ainda permanecem constantes, como é o caso da preferência estética por filmes ou peças expressionistas, combinadas com elementos circenses, de *cabaret*, vitorianos, *glam rock* e de filmes *noir*.

Um exemplo disto são as faces maquiadas similares às usadas no cinema expressionista alemão, ou os traços carregados de preto, alongados ao longo dos olhos [...] (KIPPER, 2010).

3.8 TIPOS DE GÓTICOS

3.8.1 Gótico clássico ou pós punk

São considerados góticos originais, pois valorizam a cena tradicional da década de 80. Carregam em si uma tendência do visual pós-punk, ou seja, faça você mesmo, tendo como base as vestimentas utilizadas no início da subcultura, sendo os itens mais característicos o cabelo armado, maquiagens marcadas, mesclando roupas do estilo sado-masoquista com o uso de peças clássicas como o, sobretudo, coturno, capas e roupas de couro (figura 13) (KIPPER, 2010).



Figura 13: Siouxsie, pioneira no estilo gótico da década de 1980.
Fonte: <http://jonnyfandango.tumblr.com>

3.8.2 Victorian Gothic

Esse grupo busca como foco principal o obscuro, apresentado pela literatura vitoriana e pelos filmes que se seguiram. Seu figurino é inspirado principalmente nos 40 anos em que a Rainha Vitória vestiu-se somente com roupas pretas, em luto pela morte de seu marido. Este visual busca resgatar a compostura da Inglaterra do século XIX.

Comumente é utilizado *corsets*, luvas, vestidos longos e armados, casacas, chapéus e bengalas - prezando sempre as rendas, os babados, ao lado de uma pele imaculadamente pálida (figura 14) (KIPPER, 2010).



Figura 14: Estilo Victorian Gothic.
Fonte: www.deviantart.com

3.8.3 Darkwave Gothic

Os adeptos deste sub-estilo, são pessoas maduras, em geral que já fazem parte desta subcultura há mais tempo, são discretos fazem pouco uso da maquiagem, em seu visual usam somente preto (figura 15) (KIPPER, 2010).



Figura 15: Darkwave Gothic.
Fonte: <http://www.breakthradio.com>

3.8.4 Cyber Gótico

É um estilo bastante novo, não muito difundido no Brasil é caracterizado pelas roupas pretas com detalhes em cores fosforescentes e neon, fazem uso de materiais que variam do látex, PVC ou vinil, usados no intuito de dar aparência artificial ou industrial, já que utilizam como referência um futuro devastado pela busca tecnológica. Geralmente associado ao figurino básico está o uso de máscaras

de gás, *goggles* (óculos estilo avião). Possuem os cabelos coloridos, com a aplicação de *Dread Falls*, apliques de *dreadlocks* sintéticos feitos a partir de lã ou *Cyber Lox*, apliques feitos de um material conhecido como *Tubular Crin*, que imita cabelo (figura 16) (KIPPER, 2010).



Figura 16: Cybergothic.
Fonte: www.deviantart.com

3.8.5 Deathrock Gótico

Os frequentadores desta cena levam suas ideologias para o sarcástico e humorístico, devido aos resquícios da cultura *punk*, mas mantêm um ar decadente melancólico.

Este estilo leva o visual *punk* carregado aos extremos, com sobreposição de texturas e exageros visuais acrescentado a mistura de tecidos, meias rasgadas e maquiagem extremamente carregada e agressiva, o qual gera um clima circense ou teatral que pode ser levado às últimas consequências. Sempre há uma mistura de cores fortes e escuras e cabelos volumosos estilo moicano (figura17) (KIPPER, 2010)



Figura 17: Estilo Deathrock Gótico.
Fonte: <http://luurankoojakaapissa.blogspot.com>

3.8.6 Medieval

Esta subdivisão do gótico tradicional veio com o advento da música medieval dentro da cena *darkwave* e com a adoção do termo histórico do gótico. Por possuírem um senso de história apurado utilizam deste conhecimento para montar seus figurinos, tem por preferência o período medieval e renascentista.

O estilo musical mescla o som gótico com música *folk*, o que acentua o estilo de vestir, o canto gregoriano e a cultura celta são as maiores inspirações para as roupas simples e pouca maquiagem; tanto os homens quanto as mulheres podem trazer os cabelos compridos, naturais por vezes, enfeitados com flores e pedrarias. Este estilo geralmente é mais usado por mulheres, em que a roupa estilo medieval entra em voga utilizando-se de longos vestidos e capas de várias cores (figura 18) (KIPPER, 2010).



Figura 18: Estilo Medieval.
Fonte: www.deviantart.com

3.8.7 Circus – Cabaret Vaudeville

O estilo *Cabaret Vaudeville* é a união da estética Gótica com o *Vintage* dos anos 40 e 50.

Este estilo possui em sua concepção de música a influência do *Cabaret* Germânico *Burlesque de Vaudeville*, que é tipicamente conduzida por piano, acompanhado por violão cello, violino, acordeom ou trompete e por intensos vocais, influenciados por nomes como Marlene Dietrich e Nina Hagen.

É comumente utilizado a indumentária e maquiagem de *cabaret* ou circo estilizadas (figura 19). (KIPPER, 2010).



Figura 19: Emilie Autumn cantora, estilo Dark Cabaret Vaudeville.
Fonte: <http://chilangabanda.com>

3.8.8 Gothic Metal

Frequentemente confundida com música gótica, a qual foi inicialmente rotulada pelas gravadoras para determinar um estilo musical que mistura o metal com uma temática sombria.

Estas músicas são compostas com arranjos elaborados, utilizando-se de instrumentos clássicos, voz elaboradamente trabalhada com vocais líricos e coral. O estilo de vestimenta é menos carregado.

No exemplo abaixo (figura 20) a vocalista usa tons claros no *look*, provocando um ar etéreo (VITZAC, 2010).



Figura 20: Banda de Gothic Metal Within Temptation.
Fonte: <http://europebonjovidare.kazeo.com>

3.8.9 Baby Bats

São pré-adolescentes, olhados com desprezo pelos membros mais antigos da subcultura, também são conhecidos como *Kinder Goth* ou *Baby Goth*, apelidos usados como o próprio nome diz em tom depreciativo. Justamente por serem mais novos se apegam mais à necessidade de chocar do que participar da subcultura propriamente dita. A mídia tende a considerar estas garotas como góticas, o que por vezes reforça a imagem negativa da subcultura perante a sociedade (figura 21) (MEAN, 2009).



Figura 21: Baby Goth.
Fonte: <http://izismile.com>

3.8.10 Corp Goth

Esta tendência é pouco difundida no Brasil, trata-se de pessoas mais velhas que possuem empregos e necessitam manter uma imagem mais “adequada” no ambiente de trabalho. Também chamados de *Corporate Goth*, este grupo procura um equilíbrio entre a estética gótica e os códigos de vestimenta no ambiente de trabalho. Normalmente preferem roupas *retrô* ou *vintage*, assim como tecido de veludo e brocado, chapéus e jóias em prata (figura 22) (Amaral, 2011).



Figura 22: Corporate Goth.

Fonte: <http://mona-lenacookies.blogspot.com>

4 O GÓTICO NO ALVO DA MODA

A partir da década de 1990 o conceito do visual gótico adentrou o mundo da moda, estilistas famosos como Rei Kawakubo, Issey Miyake e Yohji Yamamoto utilizaram a nova vertente cultural como tendência em suas coleções, sendo o preto a cor fundamental da década de 1980, a qual acabou por ser absorvida nos anos 1990 pelos minimalistas, como diz Braga:

O preto e os então denominados “pretos coloridos”, marrom quase preto, marinho quase preto, cinza chumbo quase preto etc. foram as cores preferidas pelo aspecto de sobriedade e austeridade das propostas. Um visual andrógino também era característica dessa tendência (p. 96).

A mulher deste novo milênio busca a independência e o uso do preto denota a sobriedade das mulheres de negócio, tudo isto misturado com o visual andrógono faz do momento um despertar para esta nova vertente da moda.

Estilistas conceituados ainda se utilizam desta subcultura para expressar a criatividade, como Jean Paul Gaultier em seu desfile de Alta Costura Inverno 2010 abusou do clima burlesco e gótico em seu desfile (figura 23).

Turbantes altíssimos, piteiras, meia-arrastão e peles fizeram parte do desfile de Jean Paul Gaultier. O clima de cabaré francês foi arrematado pela presença de Dita Von Teese, aclamada como “a rainha do burlesco”. A silhueta dos anos 40 trouxe ombros marcados e ares fetichistas. Muitas peças pretas, com “pinceladas” de cores verde, azul e rosa. A primeira peça, desfilada por Karlie Kloss, foi um ponto-chave da coleção: o *trench coat* é uma verdadeira assinatura do estilista. O site Moda Spot comenta que a coleção apresentou “um mix de sensualidade e glamour gótico: ombros poderosos, brilhos, bordados e transparência” (BLANKS, 2010).



Figura 23: Jean Paul Gaultier, Fall 2010 Couture.
Fonte: <http://www.style.com>

Outro grande estilista que usou deste tema foi Gareth Pugh, que sempre está a voltas com a moda gótica (figura 24).



Figura 24: Gareth Pugh, Fall 2008 ready-to-wear.
Fonte: <http://www.style.com>

A Maison Dior também já bebeu desta fonte gótica, o estilista John Galliano, no desfile da *Culture Fall Dior* de 2005 (figura 25) em comemoração aos 100 anos da marca, utilizou a estética *Vintage Edwardiana* para criar suas composições.

Um cavalo preto numa carruagem adornada chegou através das portas de um jardim Edwardiano em ruínas onde as teias de aranha engrinaldavam estátuas quebradas, lustres caídos, e pedaços de lírio do vale. É o fantasma de Madame Dior chegando com seu menino marinheiro adequado, Christian, cujo aniversário foi há 100 anos (MOWER, 2005).



Figura 25: Dior, Fall 2005 Couture.
Fonte: <http://www.style.com>

Outra marca a adentrar este universo foi a Givenchy, na sua mais recente coleção *Haute Couture* Outono Inverno 2011 (figura 26), as peças mostradas pelo estilista Riccardo Tisci são extremamente ricas em detalhes, transmitido em tecidos sofisticados, muitos adornos e diferenciado corte. O tema da coleção remetia ao romantismo gótico, trabalhado de forma magnificamente refinada, sendo as pinturas de Frida Khalo sua principal referência (CORDEIRO, 2011).



Figura 26: Givenchy, Fall 2010 Couture.
Fonte: <http://www.style.com>

5 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO

5.1 A EMPRESA

A The Duchess nasceu de um sonho e da necessidade de uma universitária em adquirir roupas no estilo gótico que fossem elegantes e modernas.

Nascida em 2011, a empresa produz corsets e roupas diferenciadas sob medida, também possui uma linha Prêt-à-porter, confeccionadas com os melhores materiais do mercado garantindo durabilidade, conforto e elegância.

Por se tratar de um segmento diferenciado, *Streetwear* chique seu público-alvo encontra-se principalmente em grandes capitais, região Sudeste e região Sul.



Figura 27: Logo The Duchess.
Fonte: O autor.

5.2 CONCEITO DA MARCA

The Duchess oferece para a mulher cosmopolita a possibilidade de afirmar-se como representante de si mesmo, afirmando sua independência como cidadãs do mundo, traduzindo isto na possibilidade de vestir-se com elegância seguindo seu próprio estilo. A marca carrega a sofisticação da Era Vitoriana agregada à irreverência do século XXI, traz para a atualidade a moda clássica, contemporânea e feminina.

5.4 SISTEMA DE VENDA E PROMOÇÃO

Por se tratar de uma empresa de pequeno porte e suas peças exigirem modelagem exata e cuidados no processo de confecção, as peças da The Duchess serão confeccionadas em seu ateliê próprio.

A promoção será realizada através do site da marca, usando o mesmo como uma linha direta de comunicação com o seu público a fim de manter um parâmetro de pesquisa em relação aos desejos e anseios dos mesmos. As redes sociais como twitter e facebook também disponibilizarão as peças sendo atualizado constantemente, além de um blog onde os clientes poderão postar seus looks com as peças adquiridas. Participação em desfiles e eventos de moda.

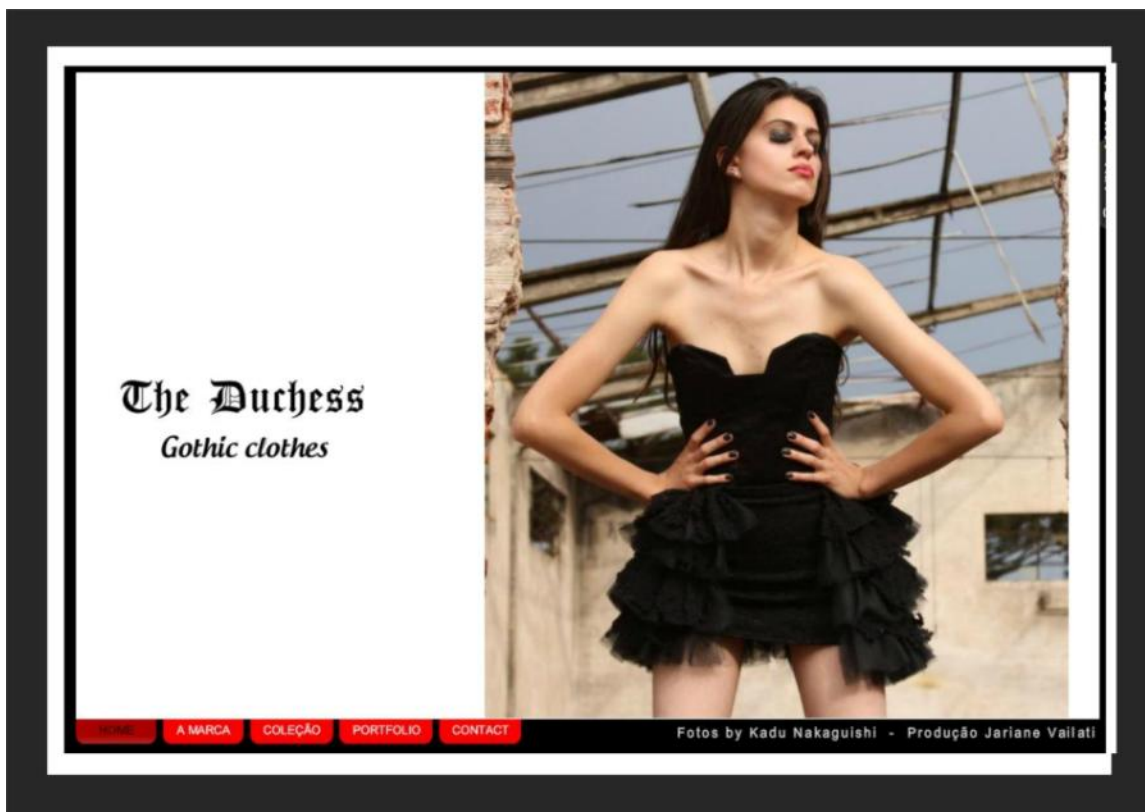


Figura 28: Homepage do site da marca.
Fonte: O autor.

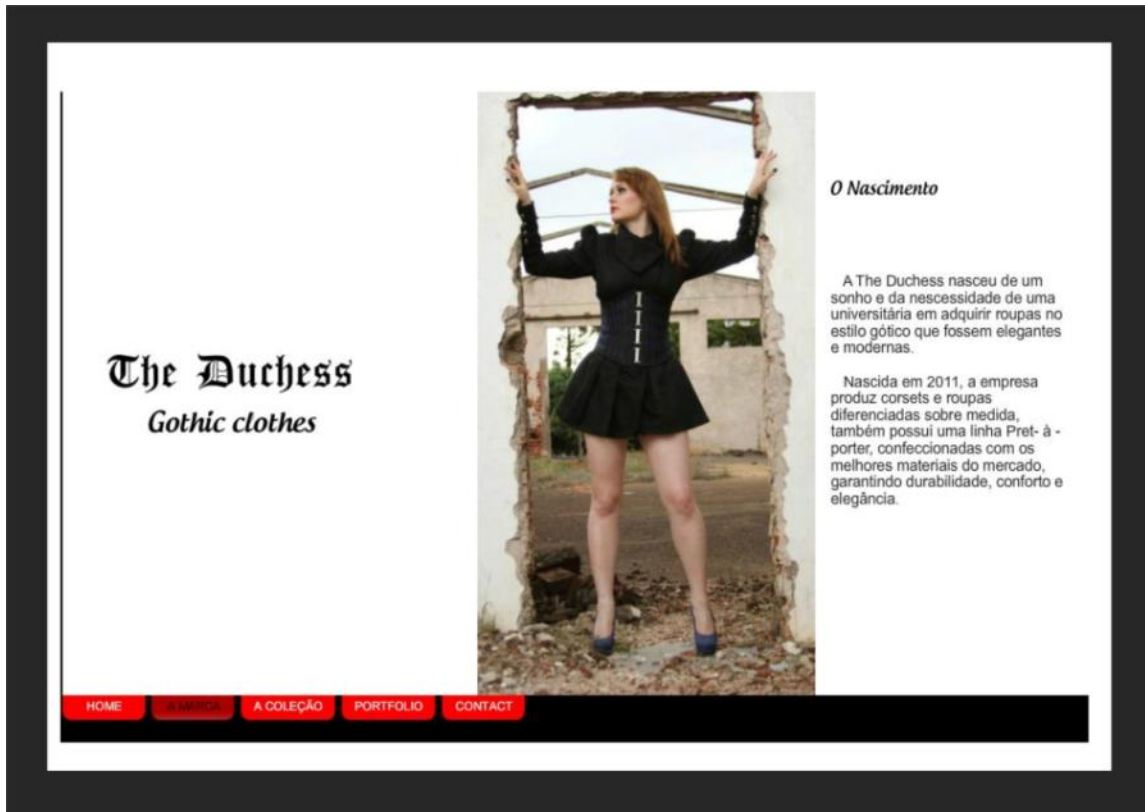


Figura 29: Site da marca.
Fonte: O autor.

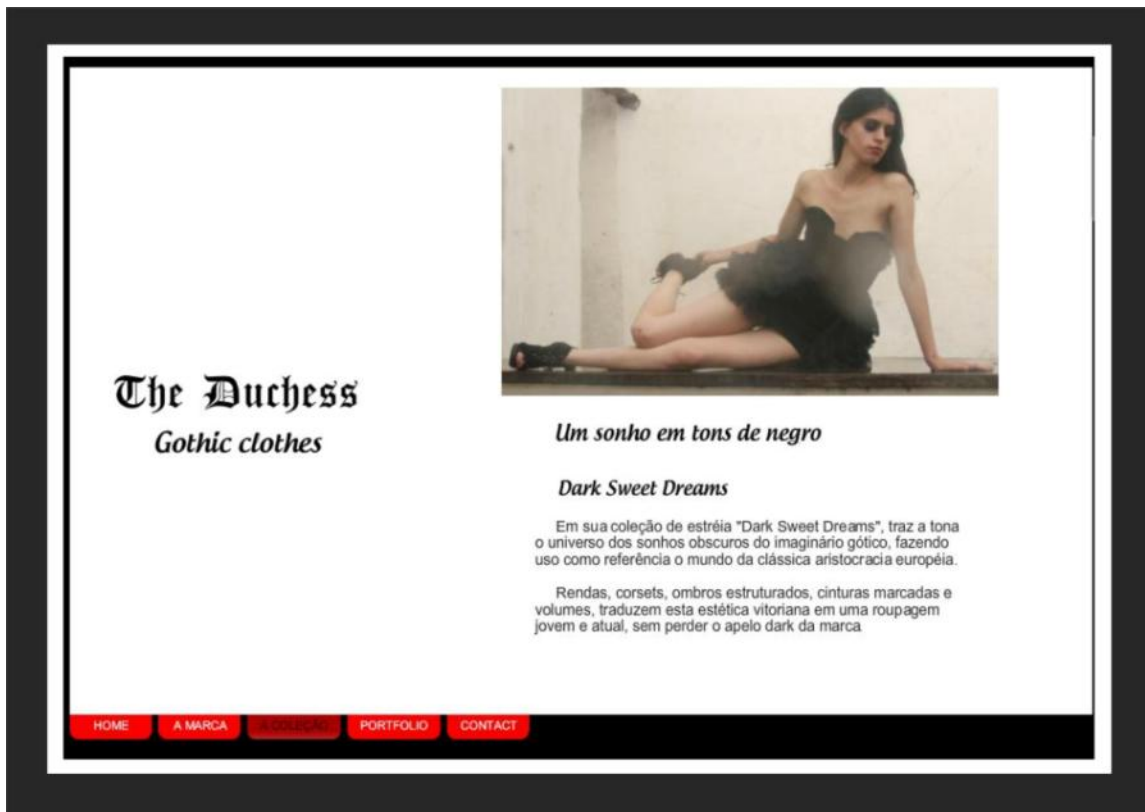


Figura 30: Site da marca.
Fonte: O autor.

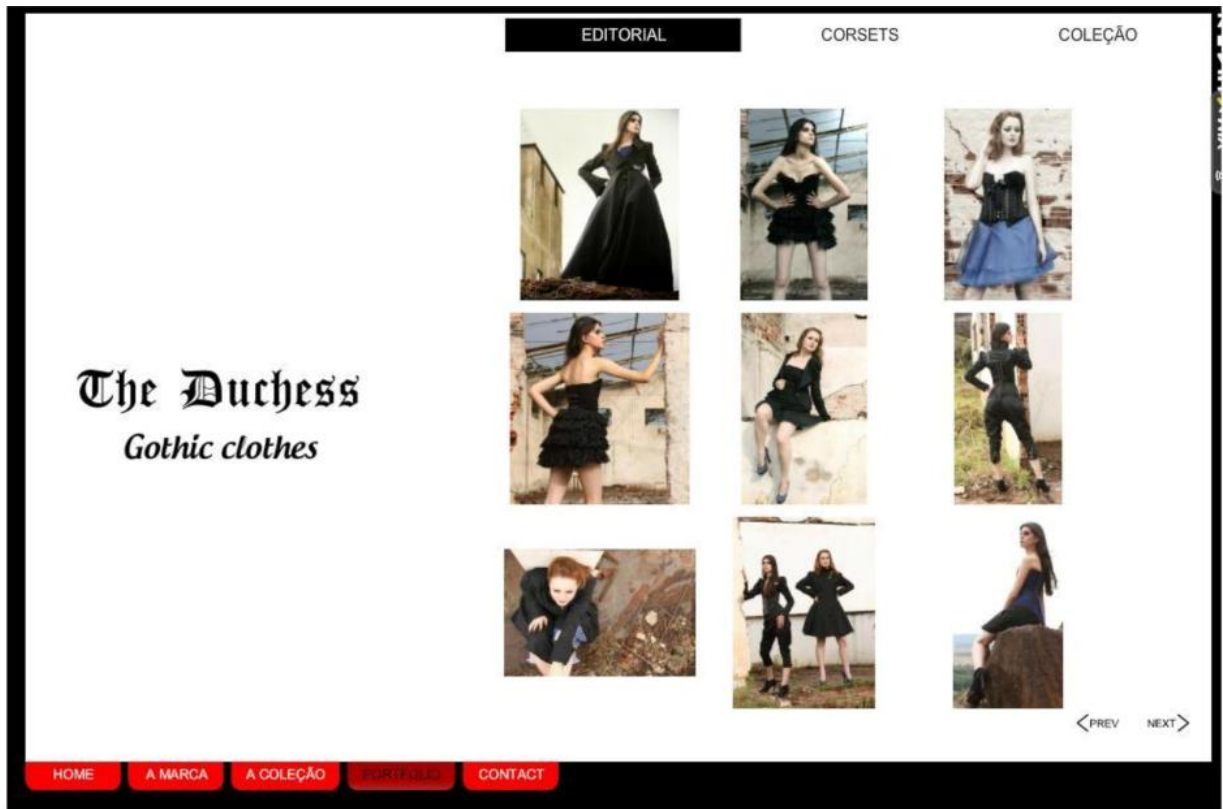


Figura 31: Site da marca.
Fonte O autor.

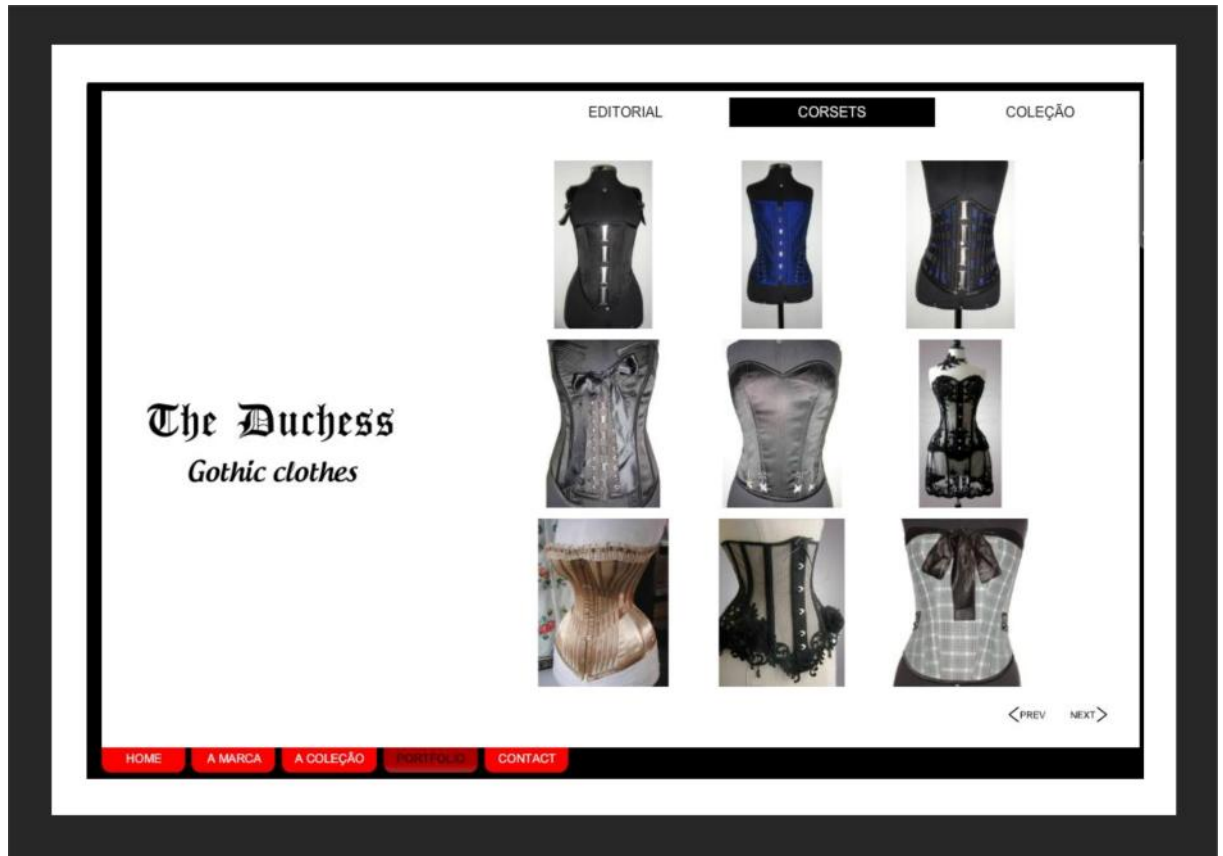


Figura 32: Site da marca.
Fonte O autor.

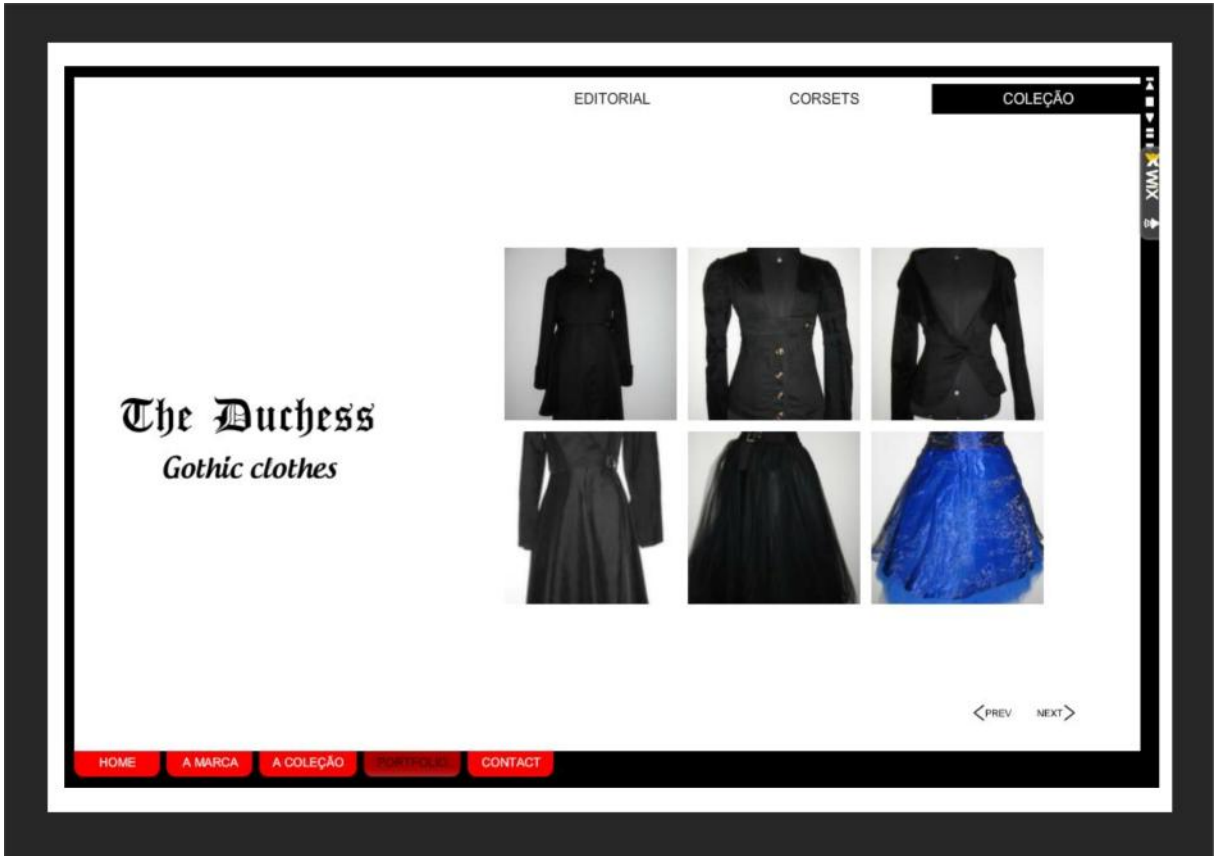


Figura 33: Site da marca.
Fonte O autor.



Figura 34: Site da marca.
Fonte O autor.

5.5 PREÇOS PRATICADOS

Os preços são variáveis conforme o estilo da peça e seu custo de produção, sendo o valor mínimo de R\$ 180,00 para peças prontas à R\$ 1.400,00 para peças exclusivas, feita sob medida.

5.6 PÚBLICO ALVO

Mulher destemida, forte, objetiva e não tem medo de ousar em seus figurinos, sabe quando e como fazê-lo, enfrenta as intempéries da vida com audácia e estilo.

O gosto seletivo inerente à própria subcultura gótica é mostrado através da forma de vestir, preferindo peças diferenciadas como as clássicas adquiridas em brechós ou herdadas da família, ou ainda tradicionalmente compradas em marcas especializadas no estilo “sombrio” de se vestir. Buscar algo que a diferencie e que confira um toque de sensualidade e criatividade.

Por se tratar de uma subcultura em específico não se enquadra em uma simples faixa etária, abrange diversas idades, de garotas góticas a mulheres mais maduras que gostam de se distinguir através de roupas e acessórios que traduzem personalidade marcante, mas com elegância e certo bom gosto.

Apesar de se encontrarem em uma larga faixa etária possuem características semelhantes à subcultura gótica, seu visual é pautado em cores sóbrias e o preto como a cor fundamental.

Em geral são bilíngues, pois o seu repertório musical é quase que exclusivo em outras línguas apreciadora da boa música principalmente as melodias que apresentam um tom profundo e introspectivo, acrescentado por vocais suaves, como a música neoclássica, medieval ou renascentista.

Como um ponto chave desta subcultura são pessoas extremamente cultas, adoram ler, um de seus estilos literários preferidos é a literatura do século XII.

Seus filmes preferidos são os épicos, mitológicos e terror, em especial o cinema expressionista alemão, deste modo também adora óperas e teatros.



Figura 35: Público Alvo.
Fonte: www.deviantart.com



Figura 36: Painel de estilo de vida.
Fonte: O autor.

5.7 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

5.7.1 Macrotendências - Socioculturais

A cada nova estação a agência WGSN, a qual é líder mundial em análise de tendência para a indústria de moda e estilo, coloca três macrotendências que serão evidenciadas no mundo *fashion*. Dentre estas, foi escolhida a macrotendência “360°” para o outono/inverno 2012.

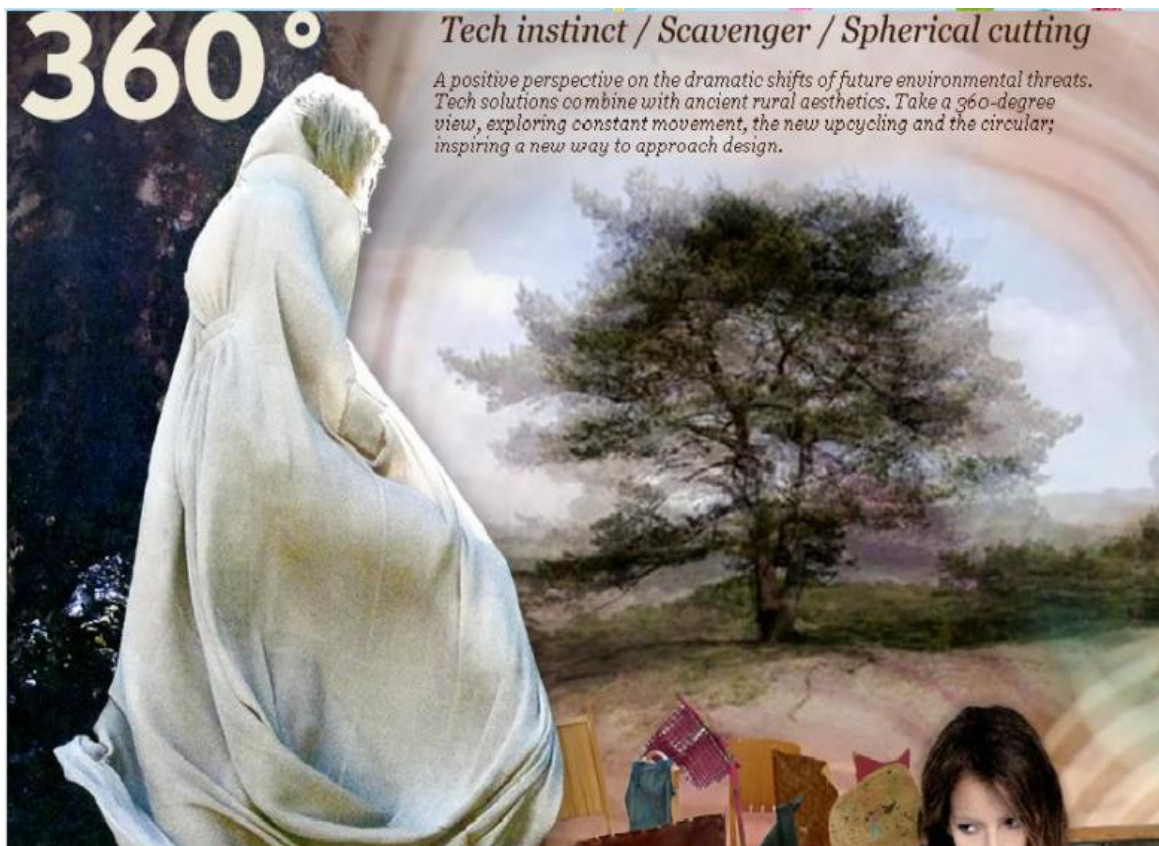


Figura 37: WGSN, Macrotendência 360°.
Fonte: <http://www.figurama.com.br>

Nesta tendência o foco principal é a tridimensionalidade das peças, utiliza-se de pregas e dobras para criar volume e movimento, brincam com proporções, escalas em recortes cilíndricos e esféricos.

Os acabamentos e a parte interna são tão importantes quanto o externo. Cortes limpos são fundamentais, com isso substitui as estampas, abusa de formas fluidas e volume inesperado, empregam tecidos de diferentes padrões e texturas, às vezes quantidade extra de tecidos, o qual acrescenta um apelo jovem e dramático à peça (Moda Spot.com, 2010).

5.7.2 Microtendências - Estéticas

- Alfaiataria
- Feito sob medida
- Sobrepostos

6 DELIMITAÇÃO PROJETUAL

Uma vez que, a origem deste estilo surgiu na Inglaterra, tem por costume e necessidade, pelo clima frio, utilizar-se de tecidos pesados, desta forma as peças da marca serão fabricadas com materiais adequados ao clima tropical brasileiro, atendendo as necessidades práticas de seus clientes.

Por se tratar de um vestuário gótico contemporâneo, ou seja, despojado e sofisticado, os quais podem ser quase todos usados em qualquer ocasião, acrescentando as peças um aspecto menos impactante e mais usável.

Para atender as necessidades estéticas-simbólicas de suas clientes a marca trará para o dia-a-dia do cliente sua ideologia de vida, através de roupas menos alegóricas que as tradicionais góticas, com modelagens diferenciadas e peças estruturadas fazendo com que esta mulher se sinta inserida dentro de seu grupo social.

6.1 ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO

Mergulhe em um sonho pintado em tons de negro, onde sua única luz é a da lua. Sem desespero, sem medo, um silêncio mortal.

Mas não há somente trevas, na escuridão pode-se ver a luz, pode-se encontrar-se consigo mesmo, mergulhe neste sono, repouse sua cabeça e sinta a doçura da pequena morte de todo dia. É neste mundo a parte que vive a fantasia do imaginário gótico, é e nele que mergulhamos para trazer a tona esse mundo o que enxerga a realidade através de um vidro obscurecido.

A rainha da noite está acordada, vestida com seu melhor vestido somente esperando você se entregar, não resista.

6.1.1 Referência da coleção:

Como não poderia deixar de ser a primeira coleção da *THE DUCHESS* outono/ inverno 2012, é inspirada no universo gótico e em seus sonhos melancólicos, porém belíssimos, onde passado e presente se misturam. Desta forma rendas e *corsets* nos trazem a estética vitoriana, volumes e cortes estruturados carregam a exterioridade jovem e atual, sem perder o apelo “*dark*” da marca.

6.1.2 Nome da coleção

Dark Sweet Dreams



Figura 38: Briefing da coleção Dark Sweet Dreams.
Fonte: O autor

6.1.3 Mix de coleção

- 10% Vanguarda
- 30% Básica
- 60% Fashion

Coleção com 30 peças sendo: 20 *tops* e 10 *bottoms*.

6.1.4 Descrição do produto

Produtos de confecção sob medida e pret-à-porter.

- **Sob medida:** Peças feitas exclusivamente para integrantes de bandas musicais de estilo Gótico, elaboradas para suas turnês e videoclipes.
- **Pret-à-porter:** Peças vendidas no *e-commerce*, criadas para o público que se identifica com o estilo gótico de se vestir e procuram peças originais e sofisticadas para suas produções.

6.1.5 Shapes

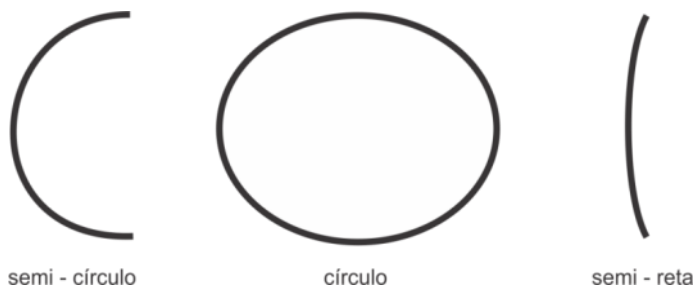
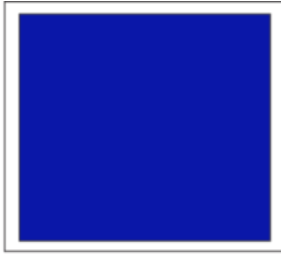


Figura 39: Shapes utilizados na coleção.
Fonte: O autor.

6.1.6 Cores



Azul – Pantone Têxtil -19-3962 TPX



Preto – Pantone Têxtil – 19-3949 TPX

Figura 40: Pantone Têxtil.
Fonte: Corel Draw X5

6.1.6 Materiais



Figura 41: Sarja acetinada- composição: 92% poliéster -5% algodão - 3% elastano
Fonte: O autor.



Figura 42: Lã: 100% lã.
Fonte: O autor.



Figura 43: Cetim: 100% poliéster.
Fonte: O autor.



Figura 44: Gabardine acetinada: 96% poliéster, 4% elastano.
Fonte: O autor.

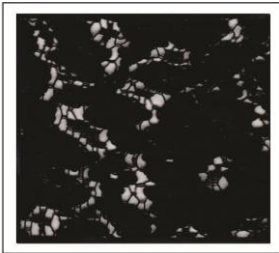


Figura 45: Renda: 97% poliéster, 3% elastano.
Fonte: O autor.



Figura 46: Tricoline: 100% algodão.
Fonte: O autor.

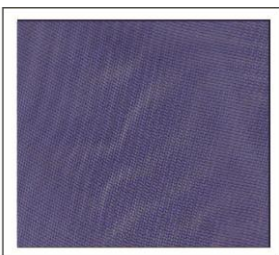


Figura 47: Organza cristal: 100% poliéster.
Fonte: O autor.



Figura 48: Tafetá: 97% poliéster, 3% elastano.
Fonte: O autor.

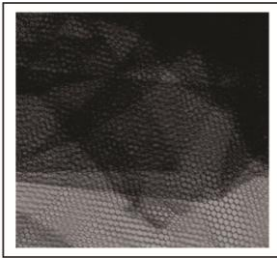


Figura 49: Tule 100% poliéster.
Fonte: O autor.



Figura 50: Ilhós Eberle
Fonte: Google imagens



Figura 51: Fivela Serend
Fonte: Google imagens.



Figura 52: Barbatana inox espiralada e flat.
Fonte: Google imagens.



Figura 53: Botão de metal.
Fonte: Google imagens



Figura 54: Fivela. Fonte: Google imagens.



Figura 55: Cordão de seda. Fonte: Google imagens



Figura 56: Fita de cetim. Fonte: Google imagens.



Figura 57: Barbatana de plástico. Fonte: Google imagens.



Figura 58: Zíper invisível. Fonte: Google imagens.

6.2 EDITORIAL DE MODA

As modelos serão fotografadas em um barracão velho e abandonado, fazendo uso do chamado estilo *trash chic*, onde pode surgir a imprevista mistura do luxo com o lixo, fazendo alusão ao estilo impactante da subcultura gótica com a sociedade tradicional.



Figura 59: Editorial Dark Sweet Dreams.
Fonte: O autor.



Figura 60: Editorial Dark Sweet Dreams.
Fonte: O autor.



Figura 61: Editorial Dark Sweet Dreams.
Fonte: O autor.



Figura 62: Editorial Dark Sweet Dreams.
Fonte: O autor.



Figura 63: Editorial Dark Sweet Dreams.
Fonte: O autor.

6.3 CARTÕES

- Dimensão do cartão: 8,5 cm. X 5 cm.



Figura 64: Geração de alternativas - cartões.
Fonte: O autor.

6.4 TAG

- Dimensão da tag: 0,6 cm. X 0,9 cm.



Figura 65: Geração de alternativas - Tags.
Fonte: O autor.

6.5 SACOLAS

- Dimensão da sacola: 40 cm. X 30 cm.



Figura 66: Geração de alternativas - Sacolas.
Fonte: O autor.

6.6 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

Primeiramente foram realizados 25 croquis, seguindo as tendências atuais, *briefing* e público alvo delimitado. A partir disto foram escolhidos 12 *looks*, analisaram-se os que mais se adequaram à proposta formando uma unidade na coleção, os quais alcançavam melhor as necessidades do público alvo e da marca.

A seguir os 12 looks escolhidos em sequência.



Figura 67: Geração de alternativas – Croqui.
Fonte: O autor.



Figura 68: Geração de alternativas – Croqui.
Fonte: O autor.



Figura 69: Geração de alternativas – Croqui.
Fonte: O autor.



Figura 70: Geração de alternativas – Croqui.
Fonte: O autor.



Figura 71: Geração de alternativas – Croqui.
Fonte: O autor.



Figura 72: Geração de alternativas – Croqui.
Fonte: O autor.



Figura 73: Geração de alternativas – Croqui.
Fonte: O autor.



Figura 74: Geração de alternativas – Croqui.
Fonte: O autor.



Figura 75: Geração de alternativas – Croqui.
Fonte: O autor.



Figura 76: Geração de alternativas – Croqui.
Fonte: O autor.



Figura 77: Geração de alternativas – Croqui.
Fonte: O autor.

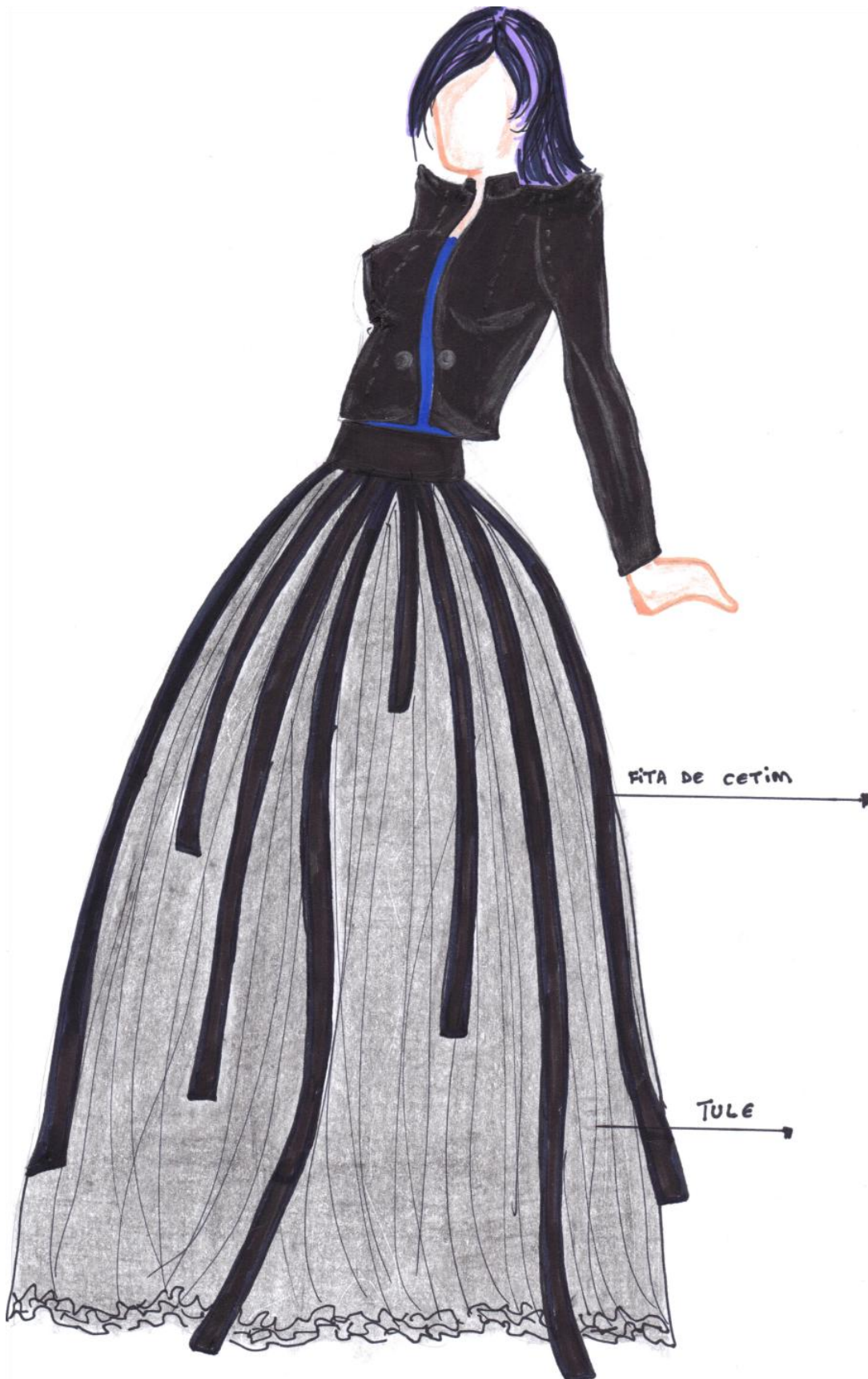


Figura 78: Geração de alternativas – Croqui.
Fonte: O autor.



Figura 79: Geração de alternativas – Croqui.
Fonte: O autor.



Figura 80: Geração de alternativas – Croqui.
Fonte: O autor.



Figura 81: Geração de alternativas – Croqui.
Fonte: O autor.



Figura 82: Geração de alternativas – Croqui.
Fonte: O autor.



Figura 83: Geração de alternativas – Croqui.
Fonte: O autor.



Figura 84: Geração de alternativas – Croqui.
Fonte: O autor.

6.7 FICHAS TÉCNICAS.

FICHA TÉCNICA

DATA: 23 DE NOVEMBRO DE 2012

COLEÇÃO: DARK SWEET DREAMS

ESTACÃO OUT/ INV

ANO 2012

REFERÊNCIA INV. 01

ESPECIFICAÇÕES: VESTIDO DE RECORTES

RESPONSÁVEL: KELLY MORAIS SIMONINI

MATÉRIA PRIMA

FORNECEDOR :	TECITEX SA.	COMPOSIÇÃO	REF.	GASTO	PREÇO MT.	TOTAL
TECIDO 1	GABARDINE ACETINADO	96% POLIÉSTER / 4% ELASTANO	015	1,50 mts.	R\$ 13,50 mt.	R\$ 20,25
TECIDO 2	TULE	100% POLIÉSTER	021	0,50 mts.	R\$ 4,00 mt.	R\$ 2,00
TECIDO 3	RENDA	97% POLIÉSTER / 3% ELASTANO	10	1,50 mts.	R\$ 35,00 mt.	R\$ 52,50

AVIAMENTOS E COMPLEMENTOS

ITEM	REF.	FORNECEDOR	GASTO P/ PEÇA	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
ENTRETELA	01	ENTREVIM	0,30 cm.	R\$ 6,00 mt.	R\$ 1,60
LINHA	002	OK LINHAS	1 RETRÓS	R\$ 0,80	R\$ 0,80
ZÍPER	005	YKZ ZÍPERS	1 un.	R\$ 0,80	R\$ 0,80

EMBALAGENS E ETIQUETAS

ITEM	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
ETIQUETA	1 un.	R\$ 0,35	R\$ 0,35
SACO PLÁSTICO	1 un.	R\$ 0,15	R\$ 0,15
SACOLA DE PAPEL	1 un.	R\$ 1,00	R\$ 1,00

MÃO - DE - OBRA UNITÁRIA: R\$ 3,00




ENCARGOS FISCAIS: R\$ 4,00

TECIDO 1

TECIDO 2

TECIDO 3

CUSTO TOTAL: R\$ 85,45

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

1	Entretelar CF, peças A e B
2	Unir forro e tecido CF., emendar peça A ao CF.
3	Juntar peça B(tecido 1 e 3) à peça A Emendar peça C ao CC (tecido 1 e 3).
4	Juntar peça c ao cc (tecido 1 e 3) e Junir laterais.
5	Forro idem.
6	Franzir babados e aplicar nas demarcações da saia..
7	Juntar corpo com a saia.
8	Emendar forro no busto.
9	Aplicar zíper no vestido e embutir no forro.
10	Fazer barra.

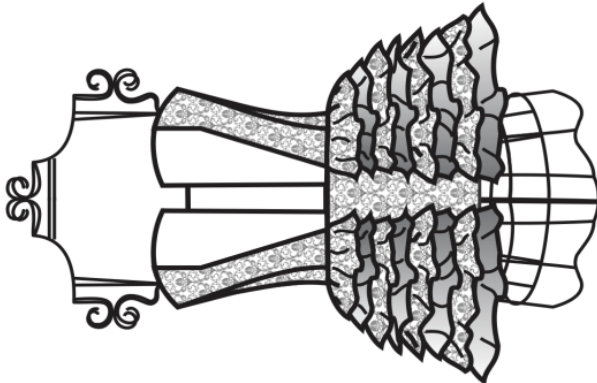


Figura 85: Fichas técnicas.

Fonte: O autor.

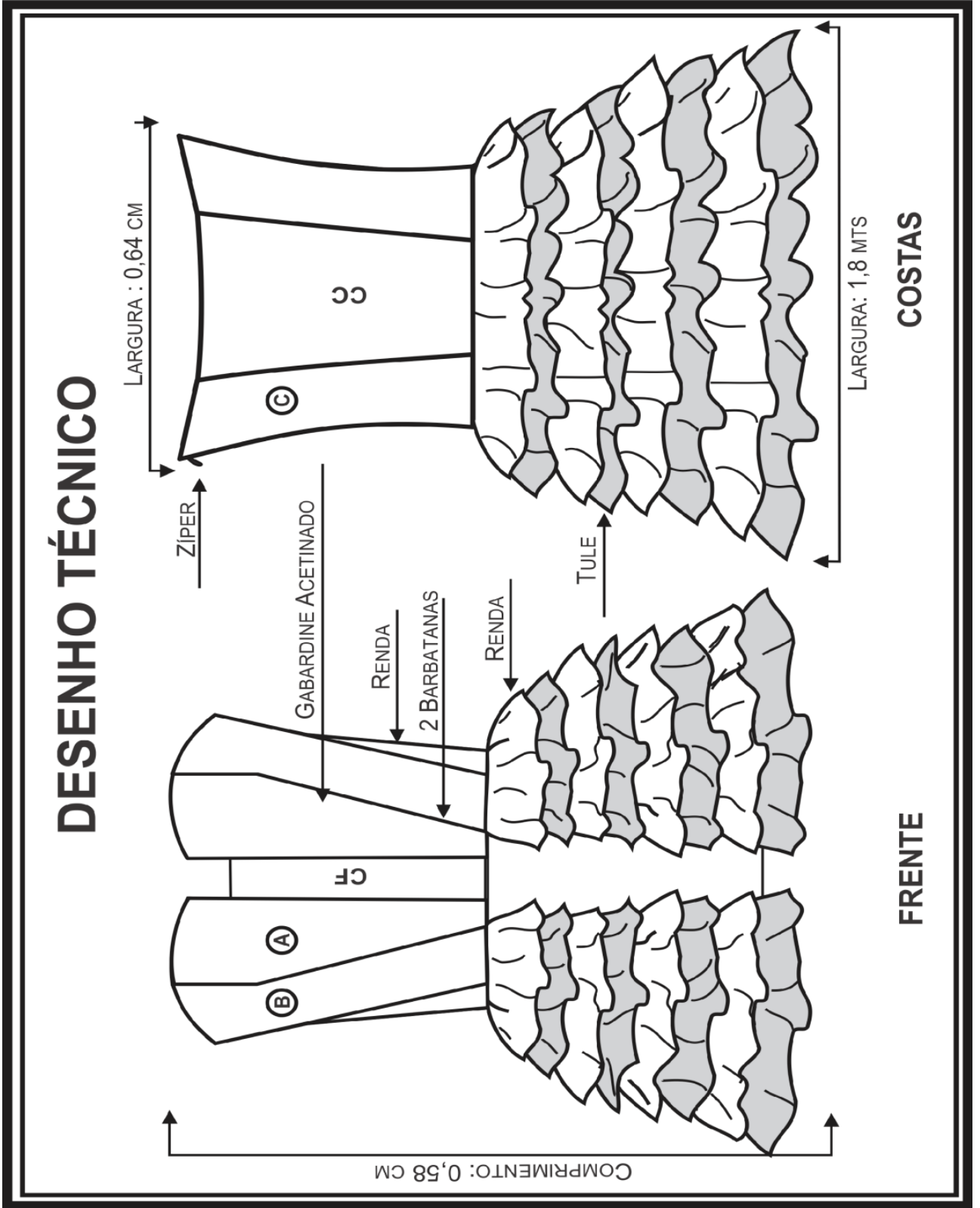


Figura 86: Fichas técnicas.
Fonte: O autor.

FICHA TÉCNICA

DATA: 23 DE NOVEMBRO DE 2012

COLEÇÃO: DARK SWEET DREAMS

ESTACÃO OUT/INV

ANO: 2012

REFERÊNCIA: INV. 02

ESPECIFICAÇÕES: VESTIDO ANQUINHA

RESPONSÁVEL: KELLY MORAIS SIMONINI

MATÉRIA PRIMA

FORNECEDOR	TECITEX SA.	COMPOSIÇÃO	REF.	GASTO	PREÇO MT.	TOTAL
TECIDO 1	RENDA	97% POLIÉSTER / 3% ELASTANO	031	1,50 mts.	R\$ 35,00 mt.	R\$ 52,50
TECIDO 2	TULE	100% POLIÉSTER	056	15 mts.	R\$ 4,00 mt.	R\$ 60,00
TECIDO 3	CETIM	100% POLIÉSTER	056	0,50 CM	R\$ 4,00 mts.	R\$ 2,00

AVIAMENTOS E COMPLEMENTOS




ITEM	REF.	FORNECEDOR	GASTO P/ PEÇA	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
ENTRETELA	01	ENTREVIM	0,50 cm.	R\$ 6,00 mt.	R\$ 3,00
LINHA	002	OK LINHAS	1 RETRÓS	R\$ 0,80	R\$ 0,80
ZÍPER	005	YKZ ZÍPERS	1 un.	R\$ 0,80	R\$ 0,80

EMBALAGENS E ETIQUETAS

ITEM	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
ETIQUETA	1 un.	R\$ 0,35	R\$ 0,35
SACO PLÁSTICO	1 un.	R\$ 0,15	R\$ 0,15
SACOLA DE PAPEL	1 un.	R\$ 1,00	R\$ 1,00

MÃO DE OBRA UNITÁRIA: R\$ 3,00

ENCARGOS FISCAIS: R\$ 4,00

TECIDO 1	TECIDO 2	TECIDO 3
		

CUSTO TOTAL: R\$ 127,06

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

1	Aplicar entretela no forro
2	Unir CF + peça A + peça B (tecido 1 e 2).
3	Unir peça C + peça D (tecido 1 e 2).
4	Unir forro ídem.
5	Aplicar a saia de tule.
6	Aplicar drapeado.
7	Prender forro no busto.
8	Emendar forro no busto.
9	Aplicar zíper no vestido e embutir no forro.
10	Fazer barra.

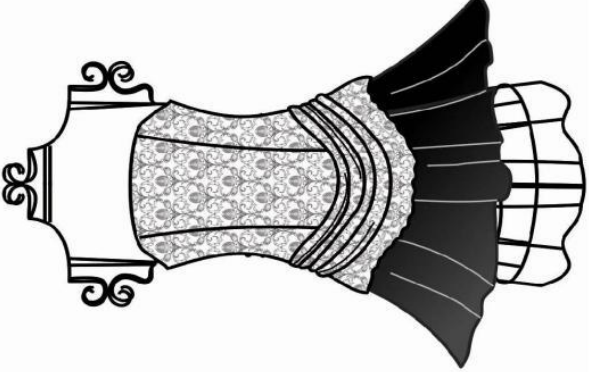


Figura 87: Fichas técnicas.
Fonte: O autor.

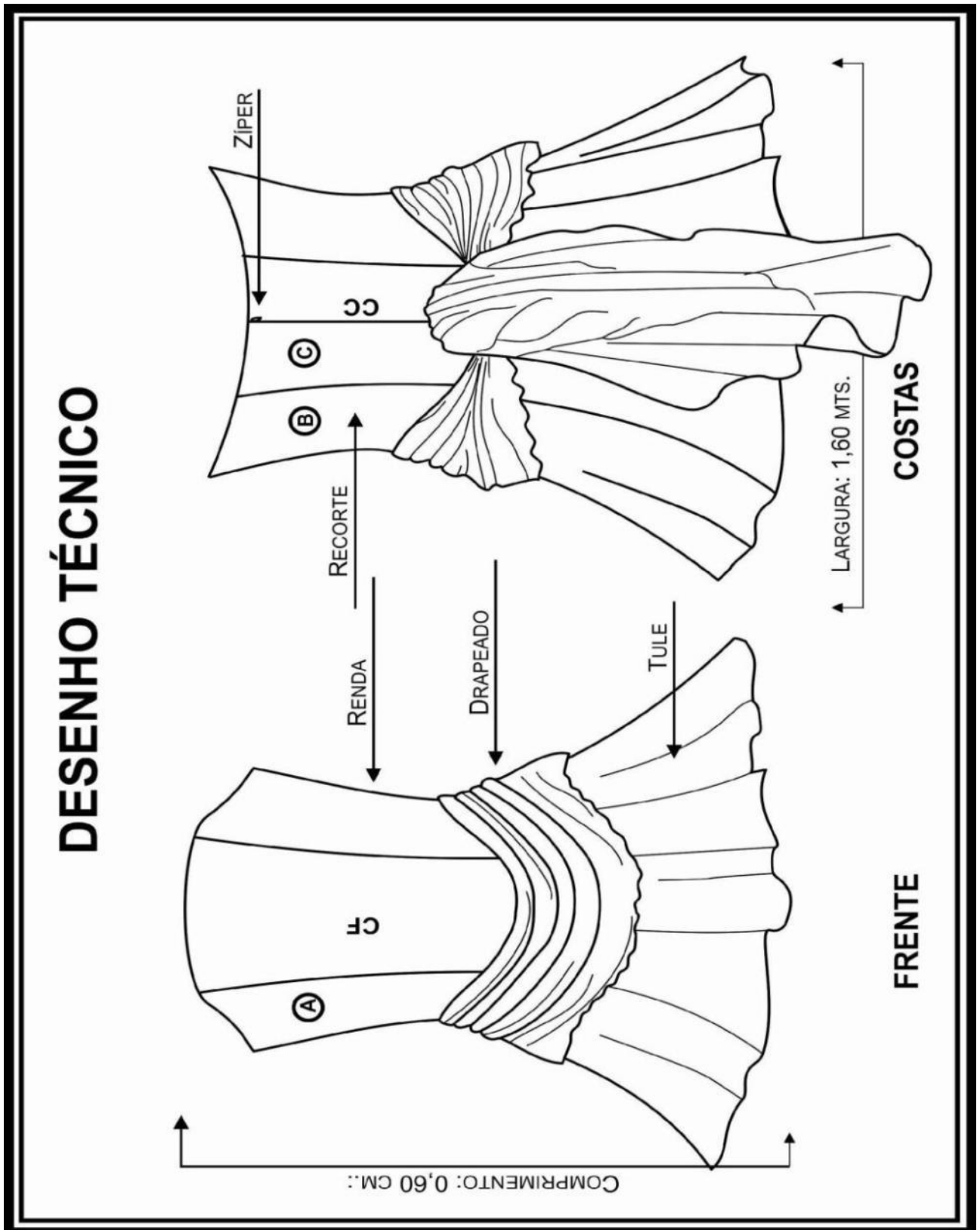



Figura 88: Fichas técnicas.
Fonte: O autor.



FICHA TÉCNICA

DATA: 23 DE NOVEMBRO DE 2012

COLEÇÃO: DARK SWEET DREAMS	ESTAÇÃO: OUT/INV	ANO: 2012	
ESPECIFICAÇÕES: CORSET LISTRADO		REFERÊNCIA: INV. 03	
RESPONSÁVEL: KELLY MORAIS SIMONINI			

MATÉRIA PRIMA

FORNECEDOR: TECITEX SA.	COMPOSIÇÃO	REF.	GASTO	PREÇO MT.	TOTAL
TECIDO 1: GABARDINE ACETINADO	96% POLIÉSTER / 4% ELASTANO	015	1,50 mts.	R\$ 11,00	R\$ 20,25
TECIDO 2: ORGANZA CRISTAL	100% POLIÉSTER	009	0,50 cm.	R\$ 15,00	R\$ 7,50
TECIDO 3: CETIM	100% POLIÉSTER	056	0,50 cm.	R\$ 4,00	R\$ 2,00
TOTAL 1:					R\$ 29,75

AVIAMENTOS E COMPLEMENTOS

ITEM	REF.	FORNECEDOR	GASTO P/ PEÇA	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
ENTRETELA	01	ENTREVIM	0,50 cm.	R\$ 6,00	R\$ 3,00
LINHA	002	OK LINHAS	1 RETRÓS	R\$ 0,80	R\$ 0,80
FECHO	068	ASLAN	4 un.	R\$ 5,80 pcf/ com 4	R\$ 5,80
BARBATANAS	001	RABANET	24 un.	R\$ 2,50	R\$ 60,00
ILHÓS	0021	EBERLE	30 un.	R\$ 10,00 pcf. 100 un.	R\$ 10,00
CORDÃO	0051	ASLAN	5 mts.	R\$ 0,90 / mt.	R\$ 4,50
TOTAL 2:					R\$ 84,10

EMBALAGENS E ETIQUETAS

ITEM	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
ETIQUETA	1 un.	R\$ 0,35	R\$ 0,35
SACO PLÁSTICO	1 un.	R\$ 0,15	R\$ 0,15
SACOLA DE PAPEL	1 un.	R\$ 1,00	R\$ 1,00
TOTAL 3:			R\$ 1,50

MÃO DE OBRA UNITÁRIA: R\$ 3,00	
ENCARGOS FISCAIS: R\$ 4,00	CUSTO TOTAL: R\$ 122,35

TECIDO 1	TECIDO 2	TECIDO 3
----------	----------	----------

SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
1	Unir partes A+B e C+D.
2	Aplicar viés nas marcações para as canaletas.
3	Aplicar fechos de metal no CF.
4	Fazer pespontos para as canaletas das laterais.
5	Colocar as barbatanas.
6	Entreteilar o forro, unir partes A + B + C+ D (forro).
7	Unir forro e parte externa pelo CF, Fazer acabamento CC.
8	Aplicar viés em toda a borda.
9	Aplicar ilhós.
10	Passar cordão de seda.

Figura 89: Fichas técnicas.
Fonte: O autor.

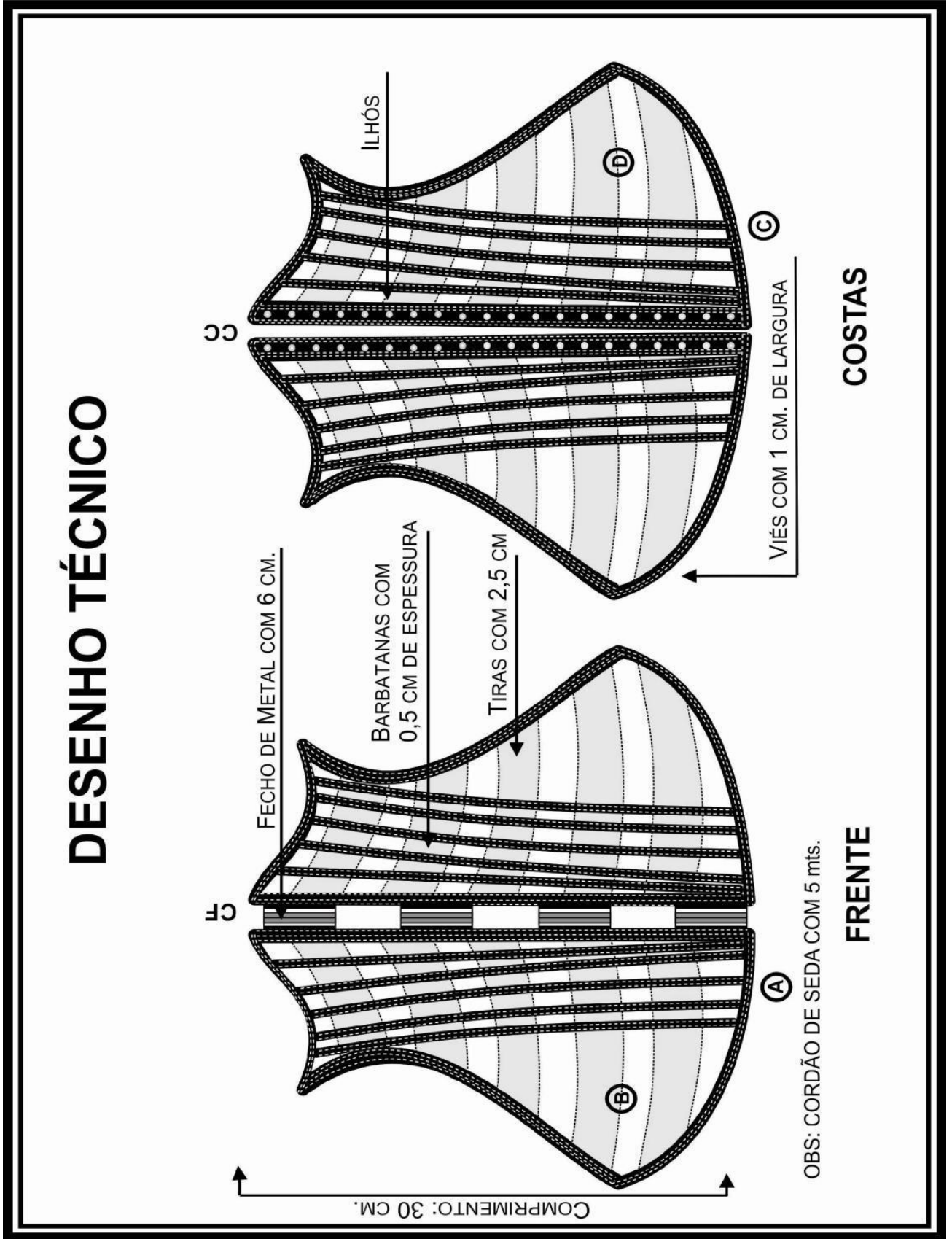


Figura 90: Fichas técnicas.
 Fonte: O autor.

FICHA TÉCNICA			
DATA: 23 DE NOVEMBRO DE 2012			
COLEÇÃO:	DARK SWEET DREAMS	ESTAÇÃO	OUT/INV
ANO:	2012		
ESPECIFICAÇÕES:	CORSET ALÇA		
REFERÊNCIA:	INV. 04		
RESPONSÁVEL:	KELLY MORAIS SIMONINI		

MATERIA PRIMA			
FORNECEDOR:	TECITEX SA.	COMPOSIÇÃO	
TECIDO 1	CETIM	100% POLIÉSTER	REF. 55
TECIDO 2	GABARDINE ACETINADO	96% POLIÉSTER / 4% ELASTANO	REF. 056
GASTO			PREÇO MT.
1 mt.			R\$ 4,00
1 mt.			R\$ 11,00
TOTAL 1:			R\$15,00

AVIAMENTOS E COMPLEMENTOS					
ITEM	REF.	FORNECEDOR	GASTO P/ PEÇA	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
ENTRETELA	01	ENTREVIM	0,50 cm.	R\$ 6,00	R\$ 3,00
LINHA	002	OK LINHAS	1 RETRÓS	R\$ 0,80	R\$ 0,80
FECHO	0015	ASLAN	4 un.	R\$ 5,80 pct/ com 4	R\$ 5,80
BARBATANAS	001	RABANET	24 un.	R\$ 2,50	R\$ 60,00
ILHÓS	0021	EBERLE	30 un.	R\$ 10,00 pct. 100 un.	R\$ 10,00
CORDÃO	0051	ASLAN	5 mts.	R\$ 0,90	R\$ 4,50
TOTAL 2:			R\$ 84,01		

EMBALAGENS E ETIQUETAS			
ITEM	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
ETIQUETA	1 un.	R\$ 0,35	R\$ 0,35
SACO PLÁSTICO	1 un.	R\$ 0,15	R\$ 0,15
SACOLA DE PAPEL	1 un.	R\$ 1,00	R\$ 1,00
TOTAL 3:			R\$1,50

MÃO DE OBRA UNITÁRIA:	R\$ 3,00
ENCARGOS FISCAIS:	R\$ 4,00
TECIDO 1	TECIDO 2
CUSTO TOTAL: 107,51	

SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
1	Unir partes A + B + C.
2	Unir D + E.
3	Aplicar fechos de metal no CF.
4	Aplicar viés nas marcações.
5	Pespontar nos lugares indicados as canaletas para barbatanas.
6	Entretelar o forro, unir partes A + B + C + D (forro).
7	Unir forro e parte externa pelo CF, Fazer acabamento CC.
8	Aplicar viés em toda a borda.
9	Aplicar fivelas de metal.
10	Aplicar ilhós, passar cordão de seda.

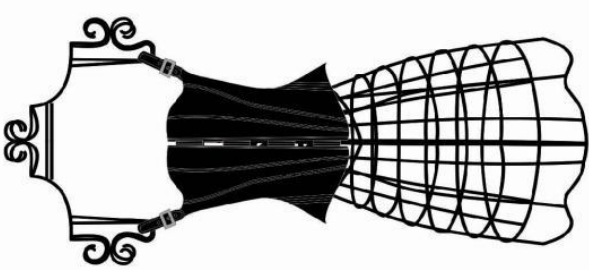


Figura 91: Fichas técnicas.
Fonte: O autor.

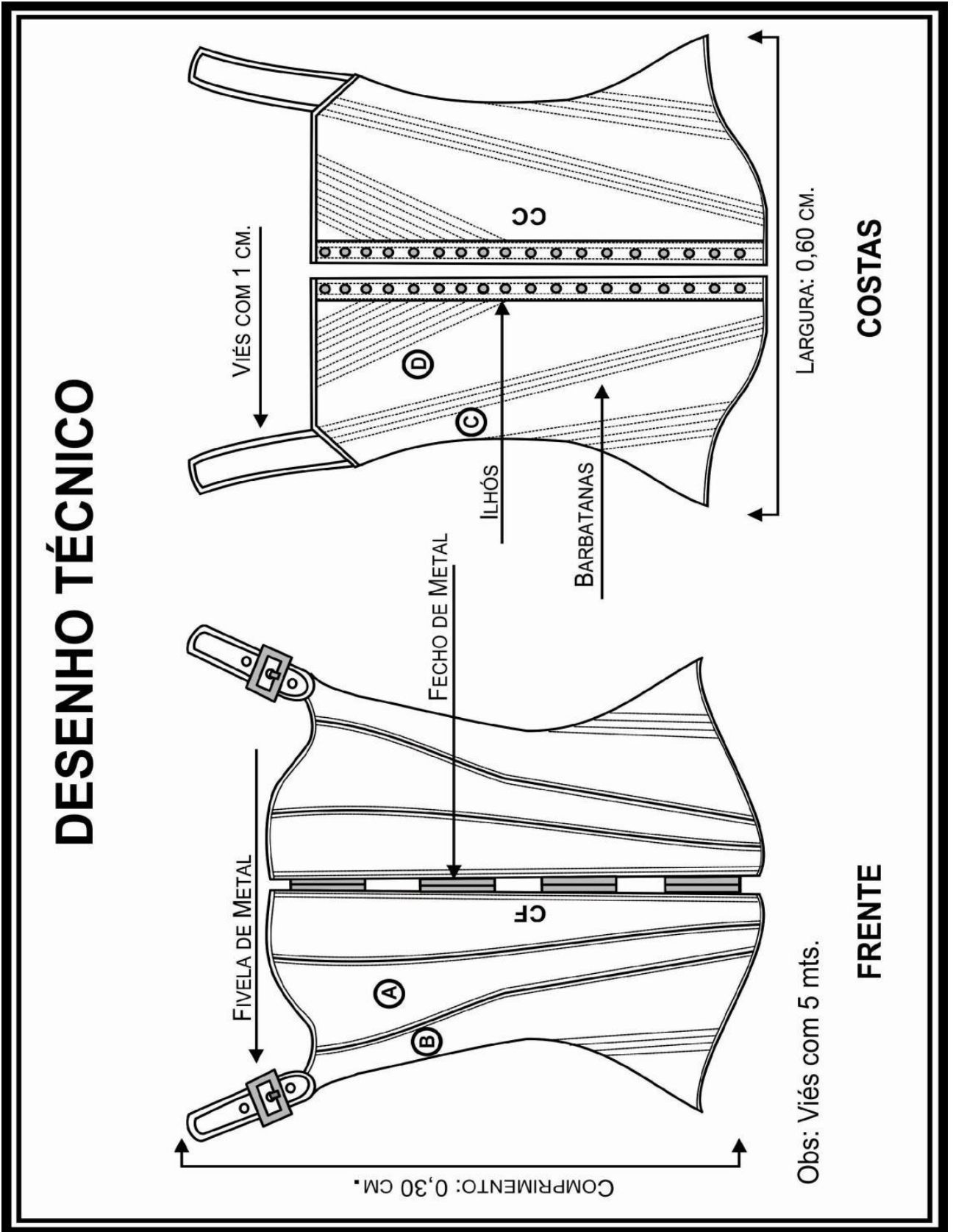
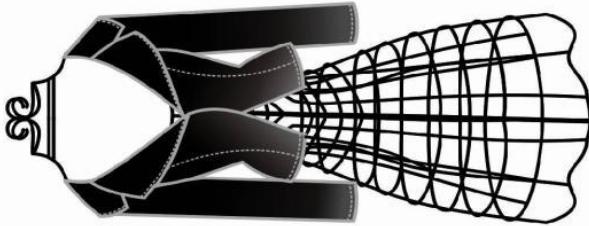


Figura 92: Fichas técnicas.
 Fonte: O autor.



FICHA TÉCNICA

DATA: 23 DE NOVEMBRO DE 2012

COLEÇÃO: DARK SWEET DREAMS	ESTAÇÃO: OUT/INV	ANO: 2012	
ESPECIFICAÇÕES: CASACO DE TRANSPASSE		REFERÊNCIA: INV. 05	
RESPONSÁVEL: KELLY MORAIS SIMONINI			

MATÉRIA PRIMA

FORNECEDOR:	TECITEX SA.	COMPOSIÇÃO	REF.	GASTO	PREÇO MT.	TOTAL
TECIDO 1	SARJA ACETINADA	92% POLIÉSTER / 3% ELASTANO / 5% ALGODÃO	036	2 mts.	R\$ 13,50.	R\$ 27,00
TECIDO 2	TRICOLINE XADREZ	100% ALGODÃO	056	1,50 mts.	R\$ 18,00.	R\$ 27,00
TOTAL 1:						R\$ 54,00

AVIAMENTOS E COMPLEMENTOS

ITEM	REF.	FORNECEDOR	GASTO P/ PEÇA	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL
ENTRETELA	01	ENTREVIM	0,30 cm.	R\$ 6,00 mt.	R\$ 1,60
LINHA	002	OK LINHAS	1 RETRÓS	R\$ 0,80	R\$ 0,80
BOTÃO	005	BOTÕES CK	1 un.	R\$ 0,25	R\$ 0,25
TOTAL 2:					R\$ 2,65

EMBALAGENS E ETIQUETAS


ITEM	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL
ETIQUETA	1 un.	R\$ 0,35	R\$ 0,35
SACO PLÁSTICO	1 un.	R\$ 0,15	R\$ 0,15
SACOLA DE PAPEL	1 un.	R\$ 1,00	R\$ 1,00
TOTAL 3:			R\$ 1,50

MÃO - DE - OBRA UNITÁRIA: R\$ 3,00


ENCARGOS FISCAIS: R\$ 4,00

CUSTO TOTAL: R\$ 65,15

TECIDO 1



TECIDO 2



SEQUÊNCIA OPERACIONAL
1 Entretelar peça A e gola.
2 Unir peça A e B.
3 Unir peça C e CC.
4 Juntar ombros e pespontar recortes.
5 Unir peça A + B e C+ CC e unir ombros (forro).
6 Fechar as mangas e unir no casaco e no forro respectivamente.
7 Preparar gola e aplicar no decote.
8 Unir forro e casaco pelo decote e CF.
9 Fazer acabamento da manga, pespontar, e fazer a barra.
10 Aplicar o botão de pressão.

Figura 93: Fichas técnicas.
Fonte: O autor.

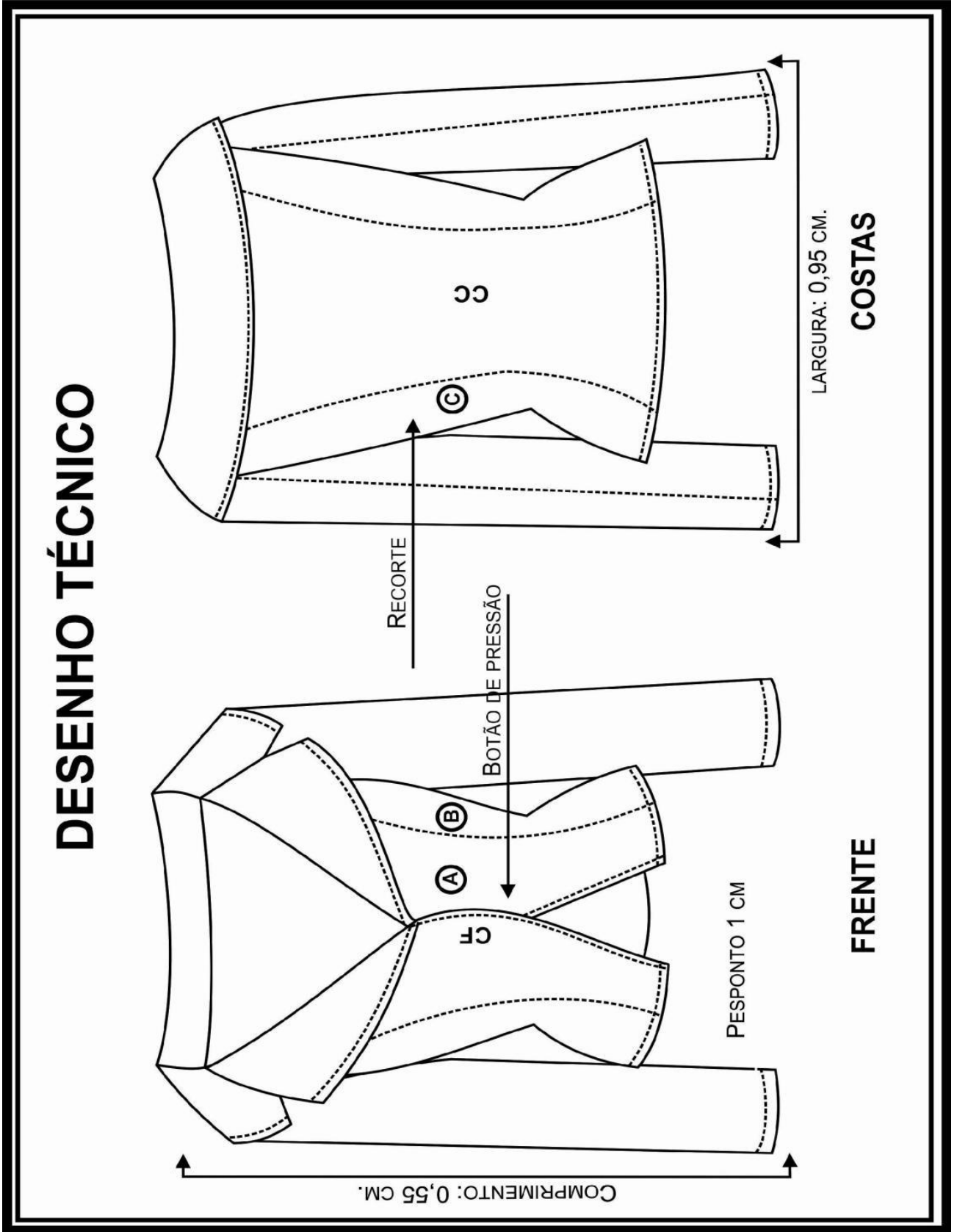
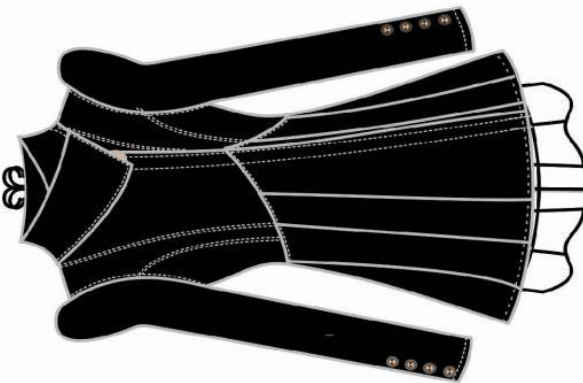


Figura 94: Fichas técnicas.
Fonte: O autor.



FICHA TÉCNICA

DATA: 23 DE NOVEMBRO DE 2012

COLEÇÃO:	DARK SWEET DREAMS	ESTAÇÃO	OUT/INV	ANO	2012
ESPECIFICAÇÕES:	CASACO DE GOLA				
RESPONSÁVEL:	KELLY MORAIS SIMONINI				
			REFERÊNCIA		INV. 06

MATÉRIA PRIMA

FORNECEDOR:	TECITEX SA.	COMPOSIÇÃO	REF.	GASTO	PREÇO MT.	TOTAL
TECIDO 1	LÃ	100% LÃ	054	3mts.	R\$ 40,00	R\$ 120,00
TECIDO 2	TRICOLINE XADREZ	100% ALGODÃO	056	3 mts.	R\$ 18,00.	R\$ 54,00
TOTAL 1:						R\$ 174,00

AVIAMENTOS E COMPLEMENTOS

ITEM	REF.	FORNECEDOR	GASTO P/ PEÇA	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
ENTRETELA	01	ENTREVIM	1 mt.	R\$ 6,00 mt.	R\$ 6,00.
LINHA	002	OK LINHAS	2 RETROSES	R\$ 0,80	R\$ 1,60
BOTÃO	38	CBS BOTÕES	9 un.	R\$ 0,80	R\$ 7,20
TOTAL 2:					R\$ 14,80

EMBALAGENS E ETIQUETAS

ITEM	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
ETIQUETA	1 un.	R\$ 0,35	R\$ 0,35
SACO PLÁSTICO	1 un.	R\$ 0,15	R\$ 0,15
SACOLA DE PAPEL	1 un.	R\$ 1,00	R\$ 1,00
TOTAL 3:			R\$1,50

MÃO - DE - OBRA UNITÁRIA: R\$ 3,00

ENCARGOS FISCAIS: R\$ 4,00

CUSTO TOTAL: R\$ 197,30

TECIDO 1

TECIDO 2



SEQUÊNCIA OPERACIONAL

1	Entretelar CF, gola e manga.
2	Unir CF + peça A + B. Unir CC + peça C + D
3	Unir ombros e pespontar recortes.
4	Juntar ombros e pespontar recortes.
5	Unir laterais.
6	Vincar pregas e aplicar a saia ao corpo.
7	Preparar gola e aplicar no decote.
8	Unir as peças do forro e embutir gola e CF.
9	Fazer acabamento da manga, pespontar, e fazer a barra.
10	Fazer casinhas e aplicar botões.

Figura 95: Fichas técnicas.
Fonte: O autor

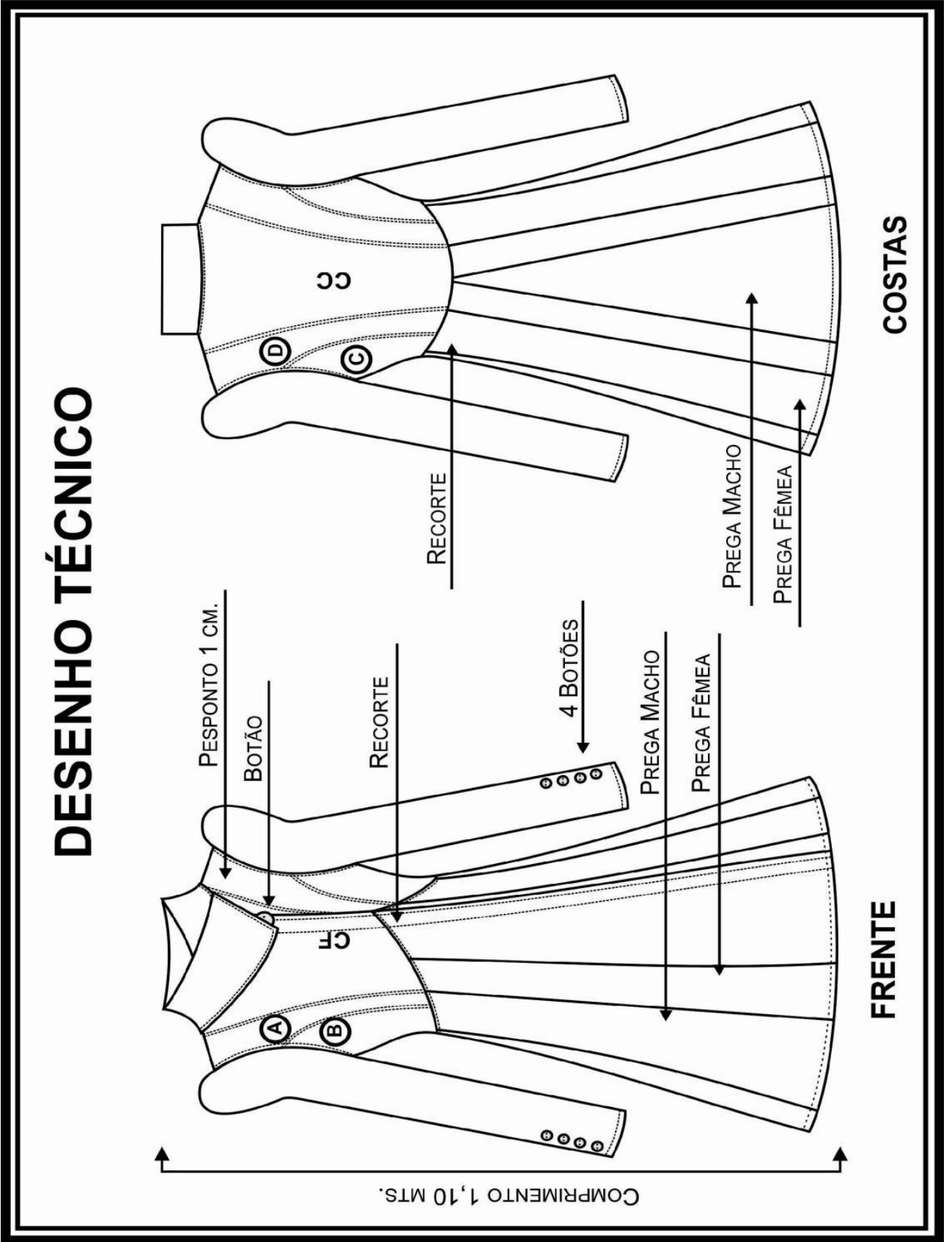


Figura 96: Fichas técnicas.
 Fonte: O autor



FICHA TÉCNICA			
COLEÇÃO: DARK SWEET DREAMS	ESTACÃO OUT/INV	ANO 2012	DATA: 23 DE NOVEMBRO DE 2012
ESPECIFICAÇÕES: CASACO MARTINGALE		REFERÊNCIA INV. 07	
RESPONSÁVEL: KELLY MORAIS SIMONINI			
MATÉRIA PRIMA			
FORNECEDOR : TECITEX SA.	COMPOSIÇÃO	REF.	GASTO
TECIDO 1 LÃ	100% LÃ	054	3mts. R\$ 40,00
TECIDO 2 TRICOLINE XADREZ	100% ALGODÃO	056	3 mts. R\$ 18,00
TOTAL 1:			R\$ 174,00
AVIAMENTOS E COMPLEMENTOS			
ITEM	REF.	FORNECEDOR	GASTO P/ PEÇA
ENTRETELA	01	ENTREVIM	1 mt. R\$ 6,00 mt.
LINHA	002	OK LINHAS	2 RETROSES R\$ 1,60
BOTÃO	38	CBS BOTÕES	11 un. R\$ 0,80
TOTAL 2 :			R\$ 16,40
EMBALAGENS E ETIQUETAS			
ITEM	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
ETIQUETA	1 un.	R\$ 0,35	R\$ 0,35
SACO PLÁSTICO	1 un.	R\$ 0,15	R\$ 0,15
SACOLA DE PAPEL	1 un.	R\$ 1,00	R\$ 1,00
TOTAL 3 :			R\$1,50
MÃO - DE - OBRA UNITÁRIA: R\$ 3,00			
ENCARGOS FISCAIS: R\$ 4,00			
CUSTO TOTAL: R\$ 199,00			
TECIDO 1		TECIDO 2	
			
SEQUÊNCIA OPERACIONAL			
1	Entretelar CF, gola, maringale e punho.		
2	Unir CF + peça A. Unir CC e peça B, pespontar.		
3	Aplicar acabamento C e D nas marcações do CC, pespontar.		
4	Unir ombros.		
5	Vincar pregas da saia, unir saia ao busto.		
6	Unir forro CF + peça A + B + CC.		
7	Fechar as mangas, franzir no local indicado, unir mangas do casaco e forro.		
8	Preparar e aplicar punho, gola e maringale.		
9	Unir forro e casaco pelo decote e CF.		
10	Fazer a barra, casinhas e aplicar botões.		

Figura 97: Fichas técnicas.
Fonte: O autor

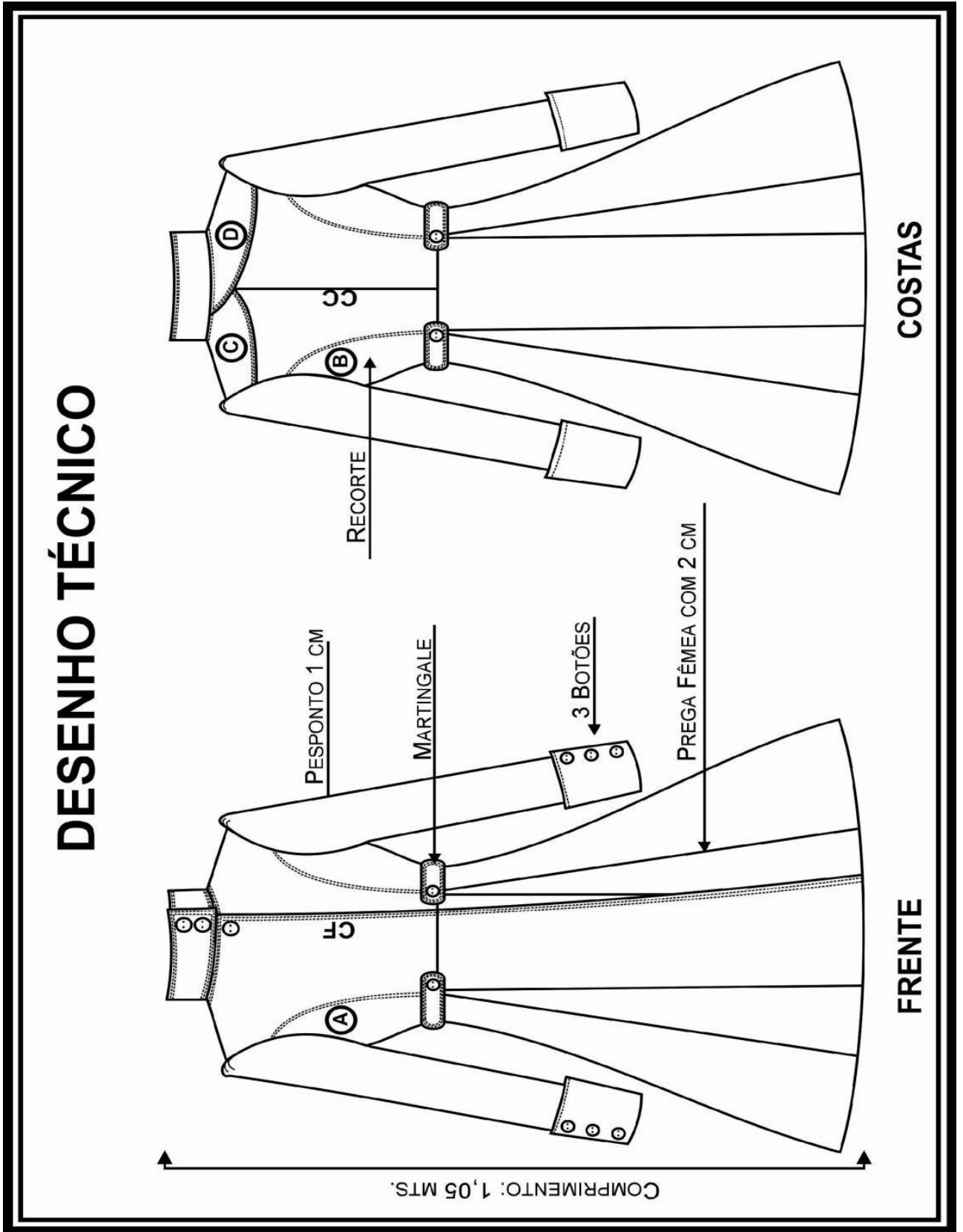


Figura 98: Fichas técnicas.
Fonte: O autor

DATA: 23 DE NOVEMBRO DE 2012

FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: DARK SWEET DREAMS	ESTACÃO OUT/INV	ANO 2012
ESPECIFICAÇÕES: CASACO TRANSPASSADO		REFERÊNCIA INV. 08
RESPONSÁVEL: KELLY MORAIS SIMONINI		

MATÉRIA PRIMA

FORNECEDOR: TECITEX SA.	COMPOSIÇÃO	REF.	GASTO	PREÇO MT.	TOTAL
TECIDO 1 TAFETÁ	97% POLIÉSTER/ 3 % ELASTANO	32	5 mts.	R\$ 15,00	R\$ 75,00
TECIDO 2 TRICOLINE XADREZ	100% ALGODÃO	056	4,50 mts.	R\$ 18,00	R\$ 81,00
TOTAL 1:					R\$ 156,00

AVIAMENTOS E COMPLEMENTOS

ITEM	REF.	FORNECEDOR	GASTO P/ PEÇA	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL
ENTRETELA	01	ENTREVIM	1 mt.	R\$ 6,00 mt.	R\$ 6,00
LINHA	002	OK LINHAS	2 RETROSES	R\$ 0,80	R\$ 1,60
FECHO	0015	ASLAN	1 un.	R\$ 6,00	R\$ 6,00
TOTAL 2:					R\$ 13,60

EMBALAGENS E ETIQUETAS


ITEM	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL
ETIQUETA	1 un.	R\$ 0,35	R\$ 0,35
SACO PLÁSTICO	1 un.	R\$ 0,15	R\$ 0,15
SACOLA DE PAPEL	1 un.	R\$ 1,00	R\$ 1,00
TOTAL 3:			R\$ 1,50

MÃO - DE - OBRA UNITÁRIA: R\$ 3,00


ENCARGOS FISCAIS: R\$ 4,00

CUSTO TOTAL: R\$ 178,10

TECIDO 1



TECIDO 2



SEQUÊNCIA OPERACIONAL

1	Entretelar CF, gola, martingale e punho.
2	Unir CF + peça A. Unir CC e peça B, pespontar.
3	Aplicar acabamento C e D nas marcações do CC, pespontar.
4	Unir ombros.
5	Vincar pregas da saia, unir saia ao busto.
6	Unir forro CF + peça A + B + CC.
7	Fechar as mangas, franzir no local indicado, unir mangas do casaco e forro.
8	Preparar e aplicar punho, gola e martingale.
9	Unir forro e casaco pelo decote e CF.
10	Fazer a barra, casinhas e aplicar botões.

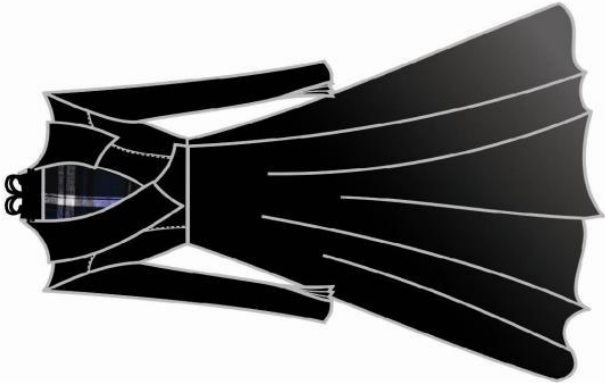


Figura 99: Fichas técnicas.
Fonte: O autor

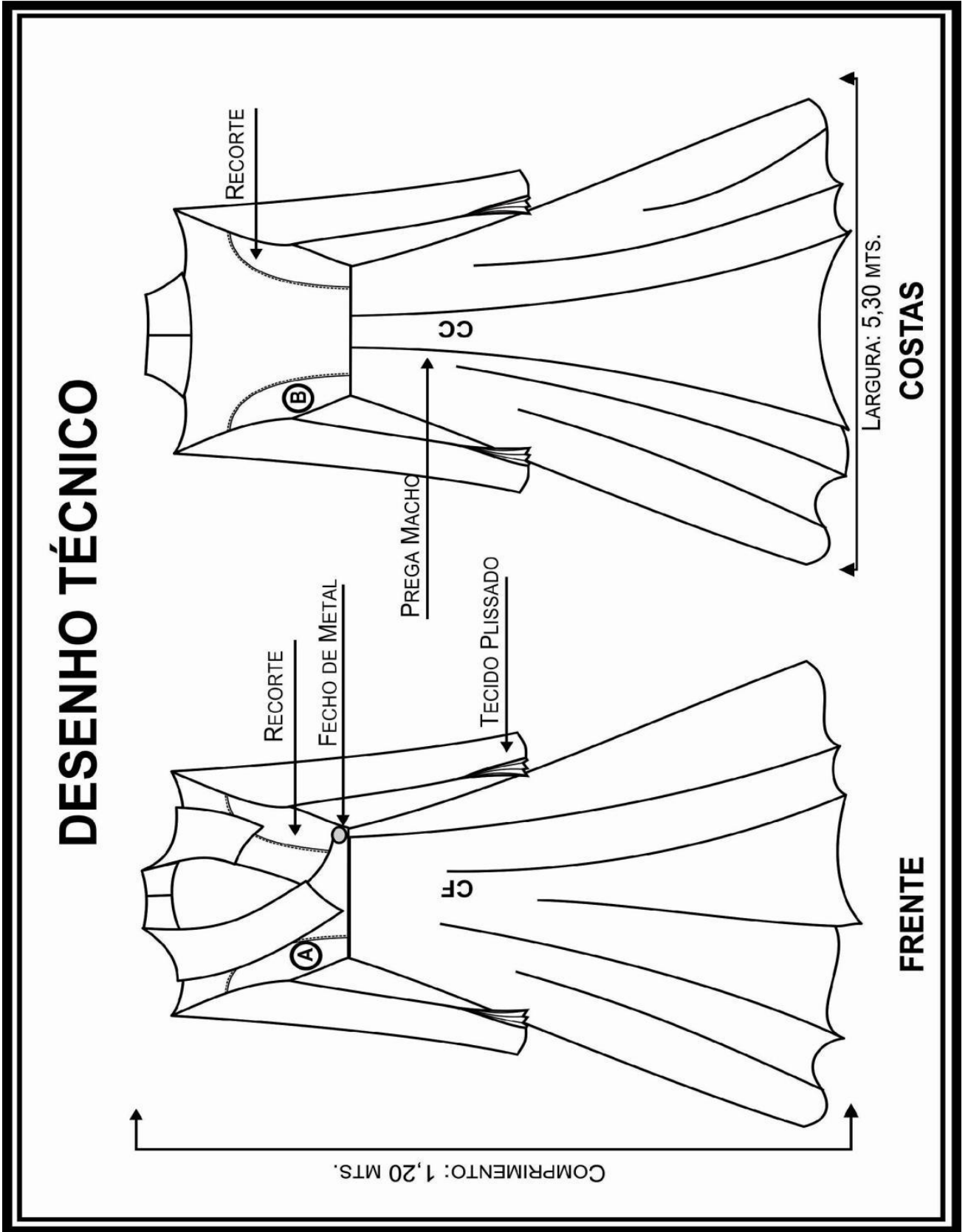
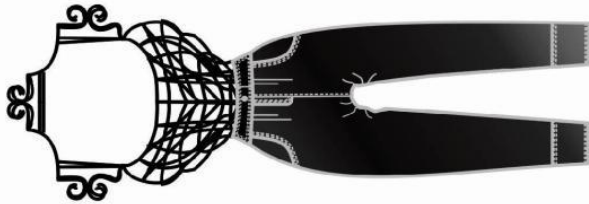


Figura 100: Fichas técnicas.
Fonte: O autor



FICHA TÉCNICA

DATA: 23 DE NOVEMBRO DE 2012

COLEÇÃO:	DARK SWEET DREAMS	ESTAÇÃO:	OUT/ INV	ANO:	2012
ESPECIFICAÇÕES:	CALÇA CARROT COM PUNHO				
RESPONSÁVEL:	KELLY MORAIS SIMONINI				
				REFERÊNCIA:	INV. 09

MATÉRIA PRIMA

FORNECEDOR :	TECITEX SA.	COMPOSIÇÃO	REF.	GASTO	PREÇO MT.	TOTAL
TECIDO 1:	SARJA ACETINADA	92% POLIÉSTER / 3% ELASTANO / 5%ALGODAO	028	1,50 mts.	R\$ 18,00	R\$ 27,00
TOTAL 1:						R\$ 27,00

AVIAMENTOS E COMPLEMENTOS

ITEM	REF.	FORNECEDOR	GASTO P/ PEÇA	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
BOTÕES	055	BOTÕES CK	7 un.	R\$ 0,80	R\$ 5,60
ENTRETELA	01	ENTREVIM	0,30 cm.	R\$ 6,00 mt.	R\$ 1,60
LINHA	002	OK LINHAS	1 RETRÓS	R\$ 0,80	R\$ 0,80
TOTAL 2 :					R\$ 8,00

EMBALAGENS E ETIQUETAS


ITEM	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
ETIQUETA	1 un.	R\$ 0,35	R\$ 0,35
SACO PLÁSTICO	1 un.	R\$ 0,15	R\$ 0,15
SACOLA DE PAPEL	1 un.	R\$ 1,00	R\$ 1,00
TOTAL 3 :			R\$1,50

MÃO DE OBRA UNITÁRIA: R\$ 3,00


ENCARGOS FISCAIS: R\$ 4,00

CUSTO TOTAL: R\$ 43,50

TECIDO 1



TECIDO 2



SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
1	Aplicar zíper.
2	Montar bolso da frente.
3	Montar bolso traseiro.
4	Vincar pregas.
5	Unir CF.
6	Unir CC.
7	Preparar e aplicar punho da barra.
8	Preparar e aplicar cós.
9	Fazer barra.
10	Fazer casinhas e aplicar botões.

Figura 101: Fichas técnicas.
Fonte: O autor

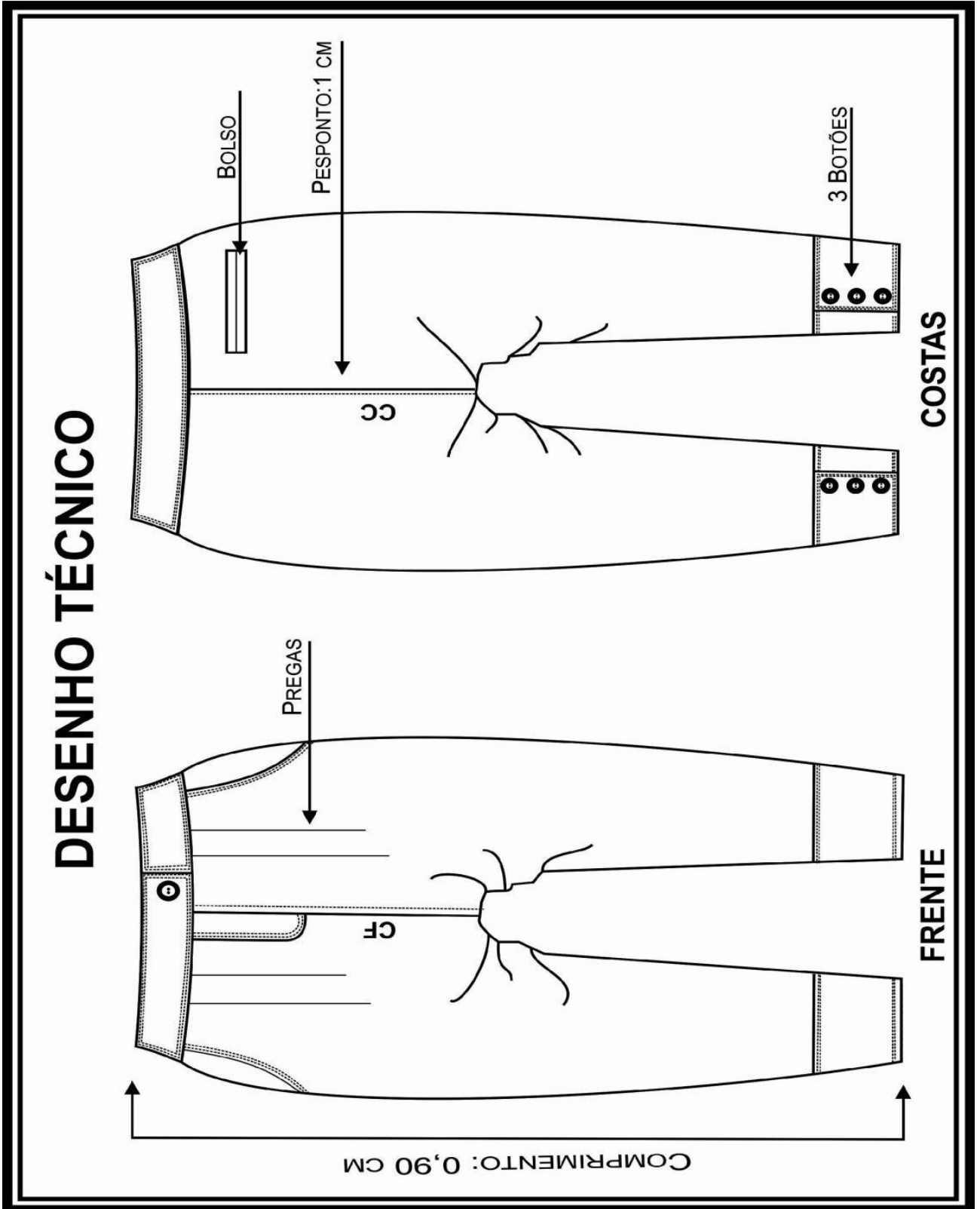
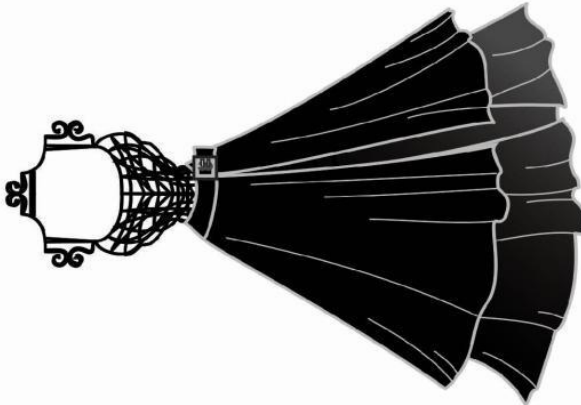


Figura 102: Fichas técnicas.
Fonte: O autor



FICHA TÉCNICA

DATA: 23 DE NOVEMBRO DE 2012

COLEÇÃO:	DARK SWEET DREAMS	ESTAÇÃO	2012
ESPECIFICAÇÕES:	SAIA DE TULE LONGA	OUT/INV	REFERÊNCIA
RESPONSÁVEL:	KELLY MORAIS SIMONINI		

MATERIA PRIMA		FORNECEDOR:	COMPOSIÇÃO	REF.	GASTO	PREÇO MT.	TOTAL
TECIDO 1	TULE	TECITEX SA.	100% POLIÉSTER	056	30 mts.	R\$ 4,00	R\$ 120,00
TECIDO 2	TAFETÁ		97% POLIÉSTER / 3% ELASTANO	32	0,50cm.	R\$ 15,00	R\$ 7,50
TOTAL 1:							R\$ 127,50

AVIAMENTOS E COMPLEMENTOS				PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
ITEM	REF.	FORNECEDOR	GASTO P/ PEÇA		
ENTRETELA	01	ENTREVIM	1 mt.	R\$ 6,00 mt.	R\$ 6,00
LINHA	002	OK LINHAS	1 RETRÓS	R\$ 0,80	R\$ 0,80
FIVELA	38	ESPERANÇA METAIS	1 un.	R\$ 2,50	R\$ 2,50
TOTAL 2:					R\$ 9,30

EMBALAGENS E ETIQUETAS			PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
ITEM	QUANTIDADE			
ETIQUETA	1 un.		R\$ 0,35	R\$ 0,35
SACO PLÁSTICO	1 un.		R\$ 0,15	R\$ 0,15
SACOLA DE PAPEL	1 un.		R\$ 1,00	R\$ 1,00
TOTAL 3:				R\$ 1,50

MÃO - DE - OBRA UNITÁRIA:	R\$ 3,00
ENCARGOS FISCAIS:	R\$ 4,00
CUSTO TOTAL: R\$ 138,30	

SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
1	Entretelar cós.
2	Unir a parte superior do cós.
3	Unir saia de tulle ao cós.
4	Pespontar.
5	Aplicar fivela de metal.
6	Aplicar ilhós.
7	
8	
9	
10	

TECIDO 1

TECIDO 2

Figura 103: Fichas técnicas.
Fonte: O autor

DESENHO TÉCNICO

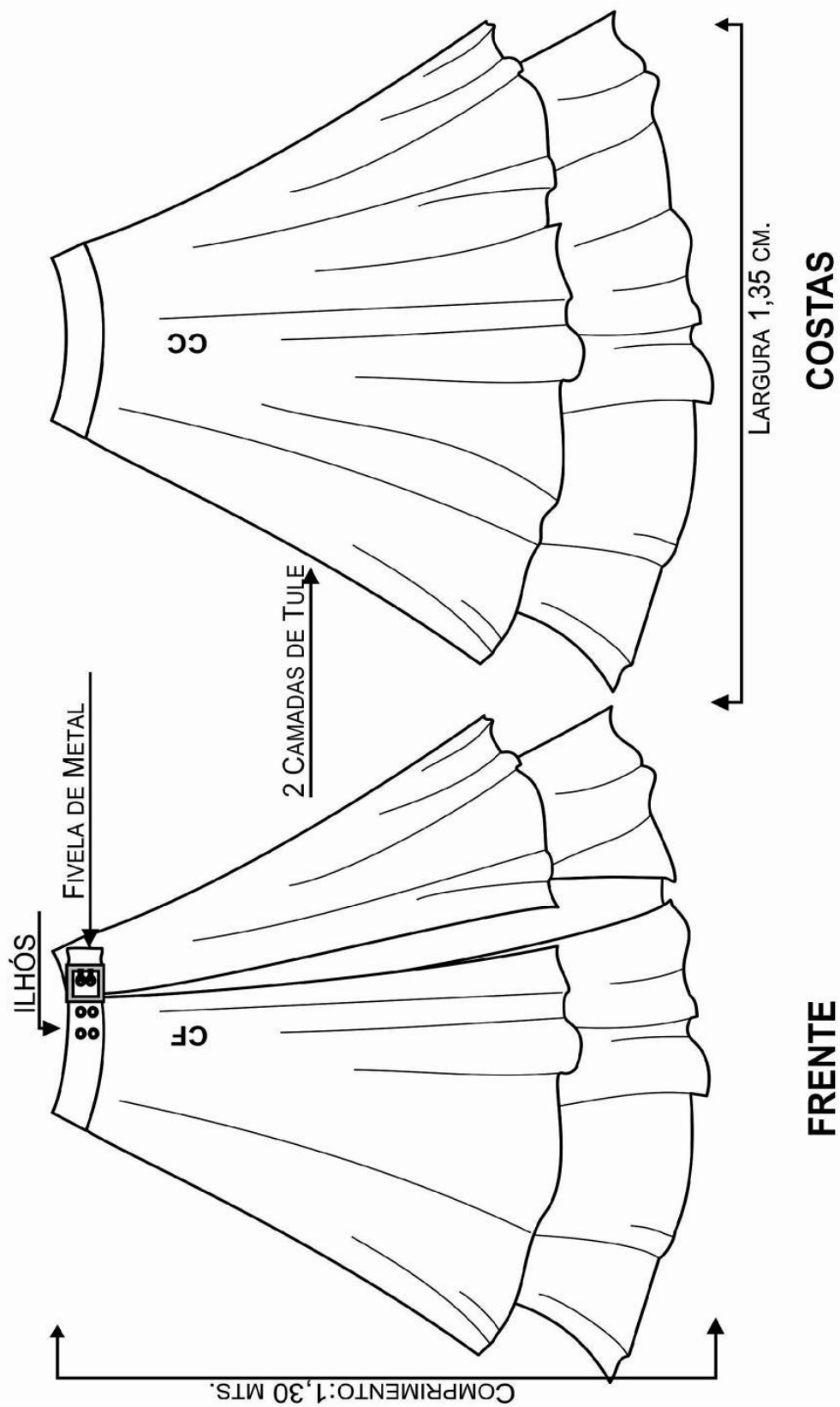


Figura 104: Fichas técnicas.
Fonte: O autor

FICHA TÉCNICA

DATA: 23 DE NOVEMBRO DE 2012

COLEÇÃO:	DARK SWEET DREAMS	ESTAÇÃO	OUT/INV	ANO	2012
ESPECIFICAÇÕES:	SAIA AZUL DE ORGANZA				
RESPONSÁVEL:	KELLY MORAIS SIMONINI				
REFERÊNCIA	INV. 011				

MATÉRIA PRIMA

FORNECEDOR :	TECITEX SA.	COMPOSIÇÃO	REF.	GASTO	PREÇO MT.	TOTAL
TECIDO 1	TULE	100% POLIÉSTER	056	15 mts.	R\$ 4,00	R\$ 60,00
TECIDO 2	ORGANZA CRISTAL	100% POLIÉSTER	009	0,50cm.	R\$ 15,00	R\$ 7,50
TOTAL 1:						R\$ 67,50

AVIAMENTOS E COMPLEMENTOS

ITEM	REF.	FORNECEDOR	GASTO P/ PEÇA	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
ENTRETELA	01	ENTREVIM	0,50 cm.	R\$ 6,00 mt.	R\$ 3,00
LINHA	002	OK LINHAS	1 RETRÓS	R\$ 0,80	R\$ 0,80
ZIPER	89	YKC ZIPERS	1 un.	R\$ 0,80	R\$ 0,80
TOTAL 2 :					R\$ 4,60

EMBALAGENS E ETIQUETAS


ITEM	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
ETIQUETA	1 un.	R\$ 0,35	R\$ 0,35
SACO PLÁSTICO	1 un.	R\$ 0,15	R\$ 0,15
SACOLA DE PAPEL	1 un.	R\$ 1,00	R\$ 1,00
TOTAL 3 :			R\$ 1,50

MÃO - DE - OBRA UNITÁRIA: R\$ 3,00


ENCARGOS FISCAIS: R\$ 4,00

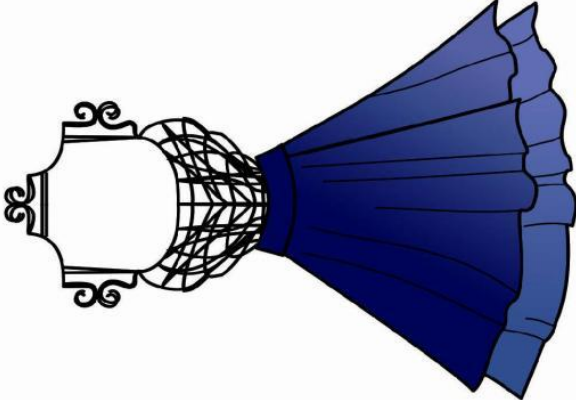
CUSTO TOTAL: R\$ 80,60

TECIDO 1



TECIDO 2





SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
1	Entretelar cóc.
2	Unir a parte superior do cóc tecido 1 e 2.
3	Unir laterais da saia tecido 1.
4	Unir saia tecido 1 e 2 ao cóc.
5	Aplicar zíper .
6	Embutir zíper no forro.
7	Fazer barra saia tecido 2.
8	
9	
10	

Figura 105: Fichas técnicas.
Fonte: O autor

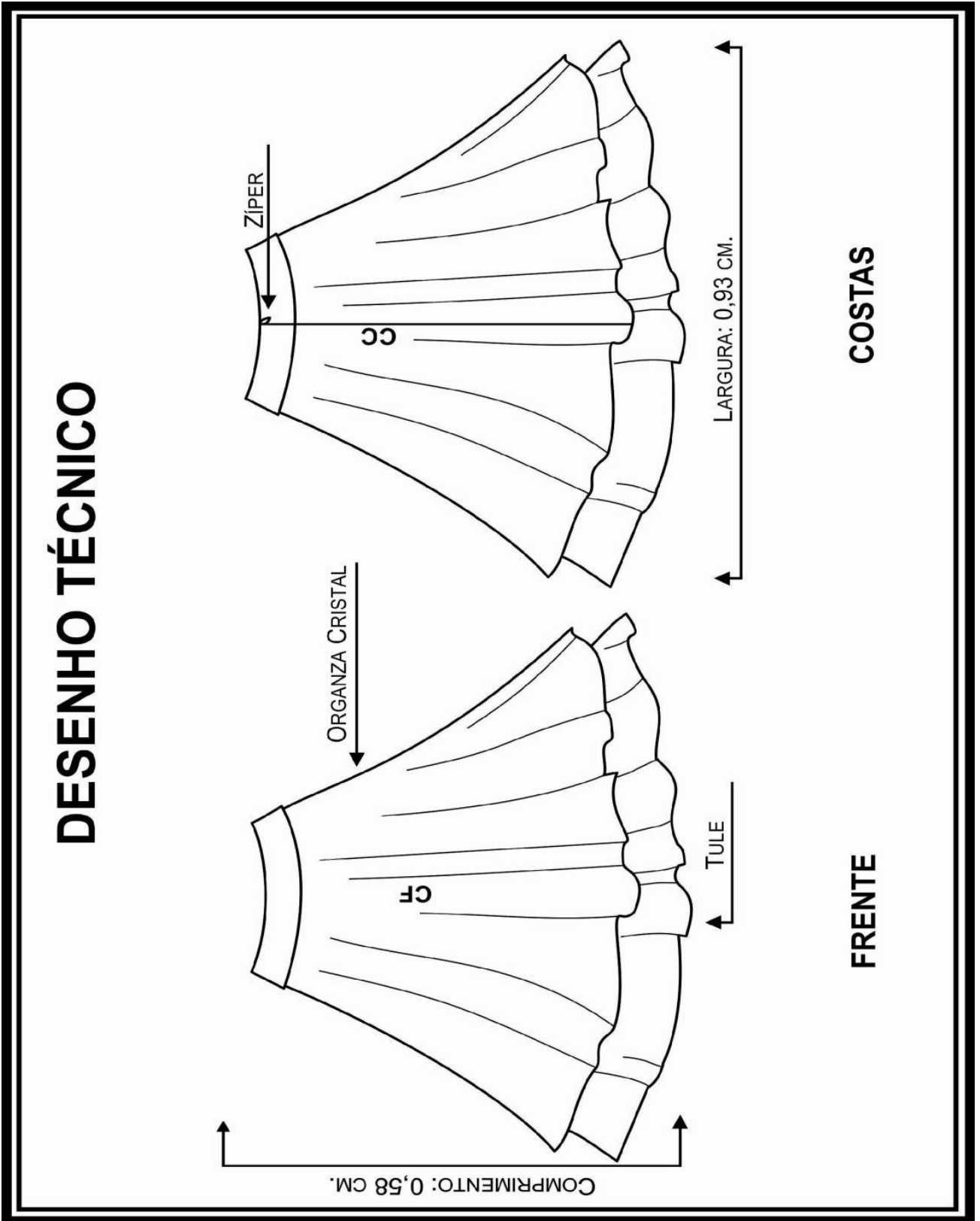
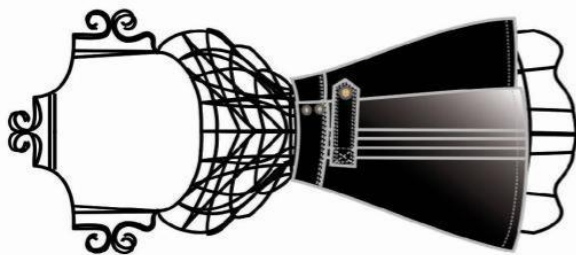


Figura 106: Fichas técnicas.
Fonte: O autor.



FICHA TÉCNICA

DATA: 23 DE NOVEMBRO DE 2012

COLEÇÃO:	DARK SWEET DREAMS	ESTAÇÃO:	OUT/INV	ANO:	2012
ESPECIFICAÇÕES:	SAIA MARTINGALE		REFERÊNCIA:	INV. 012	
RESPONSÁVEL:	KELLY MORAIS SIMONINI				

MATÉRIA PRIMA

FORNECEDOR:	TECITEX SA.	COMPOSIÇÃO	REF.	GASTO	PREÇO MT.	TOTAL
TECIDO 1:	GABARDINE ACETINADO	92% POLIÉSTER / 3% ELASTANO / 5% ALGODÃO	056	1mt.	R\$ 18,00	R\$ 18,00
TOTAL 1:						R\$ 18,00

AVIAMENTOS E COMPLEMENTOS

ITEM	REF.	FORNECEDOR	GASTO P/ PEÇA	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
ENTRETELA	01	ENTREVIM	0,50 cm.	R\$ 6,00 mt.	R\$ 6,00 mt.
LINHA	002	OK LINHAS	1 RETRÓS	R\$ 0,80	R\$ 0,80
BOTÃO	0024	EBERLE	3 un.	R\$ 0,80	R\$ 2,40
TOTAL 2 :					R\$ 9,20

EMBALAGENS E ETIQUETAS

ITEM	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
ETIQUETA	1 un.	R\$ 0,35	R\$ 0,35
SACO PLÁSTICO	1 un.	R\$ 0,15	R\$ 0,15
SACOLA DE PAPEL	1 un.	R\$ 1,00	R\$ 1,00
TOTAL 3 :			R\$ 1,50

MÃO DE OBRA UNITÁRIA: R\$ 3,00

ENCARGOS FISCAIS: R\$ 4,00

CUSTO TOTAL: R\$ 35,70

TECIDO 1

SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
1	Entretelar cós.
2	Vincar pregas..
3	Unir laterais.
4	Unir acabamento interno CF.
5	Unir parte superior do cós.
6	Unir CC.
7	Unir saia ao cós, pespontar.
8	Preparar martingale, aplicar no local indicado.
9	Fazer barra.
10	Fazer casinhas e aplicar botões.

Figura 107: Fichas técnicas.
Fonte: O autor.

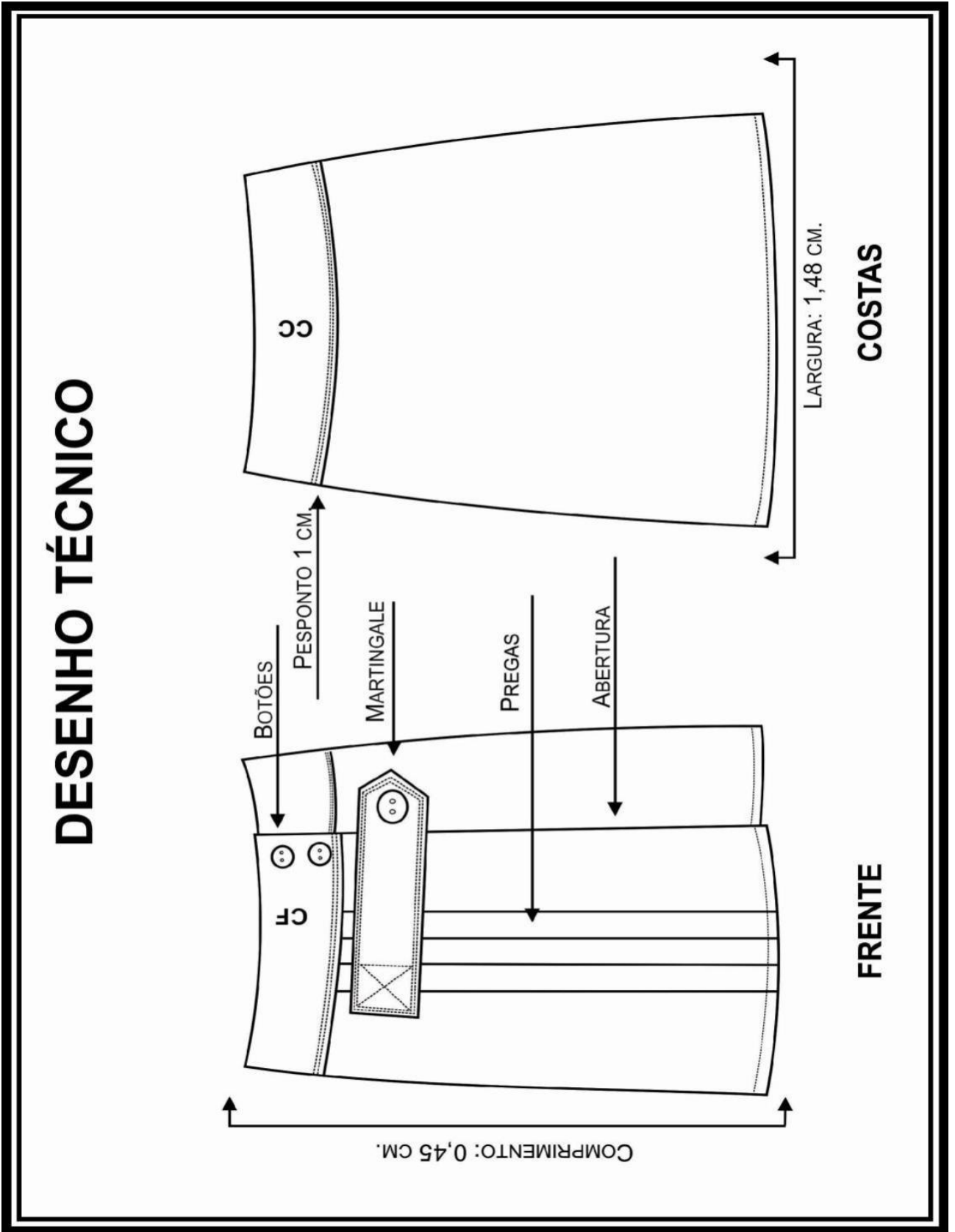


Figura 108: Fichas técnicas.
 Fonte: O autor.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as pesquisas realizadas pode-se concluir que para tornar realidade os pensamentos, ou ainda dar asas a imaginação em uma coleção, torna-se imprescindível a pesquisa a fim de, situar-se no conhecimento no mundo dessa subcultura com o intuito de juntar as duas partes do quebra cabeça, de um lado o artigo científico do outro a criatividade expressada numa coleção.

A aplicação dos conhecimentos adquiridos na faculdade, como aulas de prototipia, moulage, e desenho técnico, foram de fundamental importância para concluir a programação de coleção, ficando mais simples e fácil a visualização do conceito, organização da marca, desenvolvimento dos produtos, desenho técnico e ficha técnica.

Embora tenha sido apenas um começo para a pesquisa, em se tratando da subcultura gótica, que é riquíssima, existem muitas outras direções a serem seguidas. Percebeu-se após as pesquisas que o mercado de roupas para góticos pode ser um grande nicho de mercado, visto que são poucas lojas e designers que desenvolvem este tipo de produto.

Desenvolveu-se uma coleção que se adéqua ao clima brasileiro, com peças elegantes, diversificadas e que não possuem o apelo dramático e teatral que as vestimentas tradicionais góticas apresentam.

Isso considerado foi aprazível, exaustivo, mas compensador o resultado. As pesquisas realizadas trouxeram mais conhecimentos, a necessidade e urgência do desfile, da produção do editorial e do desenvolvimento de coleção agregaram novos conhecimentos aos já existentes.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Augusto dos. **Eu e outras poesias**. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- BADDELEY, Gavin. **Goth chic um guia para a cultura dark**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- BRAGA, João. **Historia da moda uma narrativa** São Paulo: Anhembi Morumbi 2007.
- CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.
- LOREENA MAKENNITT - **The book of secrets**. Estados Unidos: Warner. 1997. 1 disco laser.
- LURIE, Alison. **A linguagem das Roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas S.A., 2008.
- NIGHTWISH . **Wishmaster**. Finlândia: Spinefarm Records. 2000. 1 disco laser.
- RICE, Anne. **A rainha dos condenados**. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.
- UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Curitiba: UTFPR, 2009.

Sites

- AMARAL, Adriana. **The cyberpunk hex of corporate goth**. Disponível em <<http://palavrasecoisas.wordpress.com/category/corporate-goth/>> Acesso em 4 dez. 2011.
- BABY GOTH. Disponível em <<http://izismile.com/2009/08/06/gothwedding33pics-1.html>> Acesso em 05 fev. 2010.
- BARBATANA INOX ESPIRALADA E FLAT. Disponível em <http://www.rousecorsets.com/v2/materiais_usados_nos_corsets_barbatana_aco_in_ox.php> Acesso em 14 nov.2010.
- BARBATANA DE PLÁSTICO. Disponível em <<http://www.gjtecidos.com.br/barbatana-de-plastico,product,BAP01,5003.aspx>> Acesso em 14 nov. 2010.

BANDA BANDA DE GOTHIC METAL WITHIN TEMPTATION. Disponível em <<http://europebonjovidare.kazeo.com/Articles-et-interview/Within-Temptation-Interview-in-english.a1712268.html>> Acesso em 30 out. 2011.

BANDA JAPONESA DE VISUAL K – EXIST † TRACE. Disponível em <<http://meninasnorock.blogspot.com/2008/06/exist-trace-japo.html>> Acesso em 25 out. 2011.

BANDA THE CURE, Disponível em <<http://www.musicjournal.com.br/the-cure-a-caminho-da-america-do-sul-em-2011/>> Acesso em 10 out. 2011.

BANDA SCARLET SINS. Disponível em < <http://www.breakthru.com/#/programdetail/?blog=13&post=100>> Acesso em 25 out. 2011.

BAUHAUS. Disponível em <<http://plunderthetombs.blogspot.com/2011/01/bauhaus-in-flat-field-4ad-1980.html>> Acesso em 25 out.2011.

BISCAIA, Paulo. **Grand Guignol**. Disponível em <http://www.vigormortis.com.br/words/words/Entries/2008/12/29_Day_of_longboarding.html > Acesso em 14 mar. 2011.

BOTÃO DE METAL. Disponível em < <http://belohorizonte.olx.com.br/botao-de-metal-iiid-107558589>> Acesso em 19 out. 2011.

BOWIE, David. Disponível em < <http://www.donotdestroy.com/blog/2009/02/19/david-bowie-3/>> Acesso em 04 jan. 2011.

BLANKS, Tim. **Jean Paul Gaultier, couture fall 2010**. Disponível em <<http://www.style.com/fashionshows/review/F2010CTR-JPGAULTI>> Acesso em 07 abr. 2011.

CABRA, Débora. **Edgar Allan Poe e o cinema gótico**. Disponível em <http://www.spectrumgothic.com.br/gothic/cinema/poe_cinema.htm> Acesso em 14 mar. 2011.

CINEMA UOL, **Bela Lugosi**. Disponível em <<http://cinema.uol.com.br/ultnot/2010/11/10/>> Acesso em 18 mar. 2011.

CYBERGOYHIC. Disponível em <<http://theterrorcat.deviantart.com/gallery/?offset=72#/d2sdxk0>> Acesso em 12 jan. 2010.

CASTRO, Maurício. **Grand Guignol, o gênero degenerado**. Disponível em <http://www.cronopios.com.br/site/colunistas.asp?id_usuario=46#texto> Acesso em 19 Jan. 2011.

CORDÃO DE SEDA. Disponível em <<http://www.paulabilouterias.com/index.php?cPath=>> Acesso em 21 nov. 2011.

CORDEIRO, Manuela. **Desfile Givenchy na Semana da Alta Costura de Paris Outono Inverno 2011**. Disponível em

<<http://www.portaisdamoda.com.br/noticialnt~id~21869~n~desfile+givenchy+na+semana+de+alta+costura+de+paris+outono+inverno+2011.htm>> Acesso em 16 mar. 2011.

DEVIANTART. **Dark Light**. Disponível em

<<http://browse.deviantart.com/?qh=§ion=&q=dark+light#/d2fdbt6>> Acesso em 25 mar. 2011.

DIOR. **Fall 2005 couture**. Disponível em

<<http://www.style.com/fashionshows/complete/F2005CTR-CDIOR?PAGE=1>> Acesso em 09 jun. 2010.

EDWARD MÃOS DE TESOURA. Disponível em

<<http://jimcueva.com/edward-scissorhands-soundtrack-1990/>> Acesso em 15 abr. 2011.

EMILIE AUTUMN CANTORA, ESTILO DARK CABARET VAUDEVILLE. Disponível

em <<http://chilangabanda.com/2009/10/22/emilie-autumn-em-el-circo-volador/>> Acesso em 09 jun. 2011.

ESTILO CORPORATE GOTH. Disponível em

<<http://mona-lenacookies.blogspot.com/2010/05/fairygothmother-mene-la-danse.html>> Acesso em 09 jun. 2011.

ESTILO DEATHROCK. Disponível em

<<http://sammie28.buzznet.com/user/journal/7773991/death-rock-inspiration/>> Acesso em 09 jun. 2010.

ESTILO DEATHROCK. Disponível em

<<http://luurankojakaapissa.blogspot.com/2011/07/deathrockers-rocks.html>> Acesso em 15 abr. 2011.

ESTILO CYBERGOTHIC. Disponível em

<<http://theterrorcat.deviantart.com/gallery/?offset=72>> Acesso em 15 abr. 2011.

ESTILO MEDIEVAL. Disponível em

<<http://browse.deviantart.com/photograpy/?Medieval%20gothic&order=9&offset=120#dop5r5>> Acesso em 15 abr. 2011.

ESTILO ROCKABILLY. Disponível em

<<http://browse.deviantart.com/?q=Rockabilly&order=9&offset=#d34id6q>> Acesso em 25 out. 2011.

ESTILO VICTORIAN GOTHIC. Disponível em

<<http://brownsse.deviantart.com/photograpy/?qh=§ion=&q=Victorian+Gothi#d1p2hi>> Acesso em 09 Jan. 2011.

FITA DE CETIM. Disponível em
<<http://www.bazarhorizonte.com.br/fita-de-cetim-n%C2%BA01-c%2F-10-metros/cetimn1/56/6482>> Acesso em 16 out. 2011.

FIVELA SEREND. Disponível em< <http://www.serend.com.br/fivelas.asp>> Acesso em 15 out. 2010.

FIVELA. Disponível em
<<http://www.clickfios.com.br/costura-/fivelas/&sid=61&cm1=12&cm2=106>> Acesso em 21 nov. 2011.

GAULTIER, Jean Paul. **Fall 2010 couture**. Disponível em
<<http://www.style.com/fashionshows/complete/F2010CTR-JPGAULTI?PAGE=2>> Acesso em 18 set. 2010.

GIVENCHY, **Fall 2010 couture**. Disponível em
<<http://www.style.com/fashionshows/complete/F2010CTR-GIVENCHY>> Acesso em 23 out. 2011.

GOTHIC LOLITA. Disponível em
<<http://browse.deviantart.com/?qh=§ion=&q=zemotion.net#/d16quzk>> Acesso em 10 nov. 2010.

ILHÓS EBERLE. Disponível em
<<http://modaspot.abril.com.br/cultura-fashion/dicionário-da-moda/ilhós>> Acesso em 10 out. 2011.

KIPPER, Henrique. **Gothic Station. A Happy House in a Black Planet**. Disponível em <<http://www.gothicstation.com.br>> Acesso em 15 Ago. 2010.

MEAN, Mmn. **Goth [stereo] types PT V**. Disponível em
<<http://sombriaelegancia.com/blog/2009/03goth-stereo-types-pt-iv-2/>> Acesso em 07 abr. 2011.

MODA SPOT.COM, **WGSN divulga tendências de moda para o verão de 2012**. Disponível em <<http://modaspot.abril.com.br/tendencia/tendencia-preview/wgsn-divulga-tendencias-de-moda-para-o-verao-de-2012?page=2>> Acesso em Ago. 2012.

MOWER, Sarah. **Christian Dior, Couture Spring 2006**. Disponível em:
<<http://www.style.com/fashionshows/review/S2006CTR-CDIOR/>> Acesso em 07 Abr. 2011.

PUGH, GARETH. **Fall 2008 ready-to-wear**. Disponível em
<<http://www.style.com/fashionshows/complete/F2008RTW-PUGH>> Acesso em 19 mai. 2010.

SIUXSIE, PIONEIRA NO ESTILO GÓTICO DA DÉCADA DE 1980. Disponível em
<<http://jonnyfandang.tumblr.com>> Acesso em 23 mai. 2011.

SIOUX SIOUXIE E A BANDA BANSHESS. Disponível em
<<http://parabolicadoblum.blogspot.com/2009/11/especial-gothic-rock-parte-viii.html>>
Acesso em 10 mai.2010.

VITZAC, Jorge. **Doom & Gothic Metal: A Tênuê linha que separa dois mundos.**
Disponível em
<http://www.spectrumgothic.com.br/musica/doom_gothic.htm> Acesso em 03 Abr.
2011.

ZÍPER INVISÍVEL. Disponível em
<<http://www.arenaaviamentos.com.br/nara.php?parte=produto&idpro=42>> Acesso
em 13 mai.2011.

WILSON, Karina. **Horror Film History.** Disponível em
<<http://www.horrorfilmhistory.com/index.php?pageID=1920s>> Acesso em 15 Jan.
2011.

WGSN, **Macrotendência 360°.** Disponível em
<<http://www.figurama.com.br/2010/06/15/inverno-2011-por-wgsn/>> Acesso em 10
mai. 2010.